



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVI - Nº 306 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - SETEMBRO DE 1999

Chico faz uma interpretação

Fernando Ós
(pág. 7)

CIGARRO MATA DEZ MIL PESSOAS POR DIA

No Brasil há 33 milhões de fumantes, sendo que destes, 5 milhões são jovens. De cada 4 jovens que começam a fumar aos 15 anos, um pode morrer depois dos 34 anos por causa do cigarro. Estima-se que morrem no mundo, todo dia, 10 mil indivíduos por causa do tabagismo. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), no ano 2020, 10 milhões de pessoas vão morrer por ano por esse vício, será a principal causa de morte no planeta. E a OMS ainda revela que até o ano 2025, 200 milhões dos nossos jovens podem morrer de doenças relacionadas com o cigarro. (Ver estes e outros dados em Folhateen, 31/05/99)

Uma pesquisa feita, no final do ano passado, com estudantes de São Paulo, pela Divisão de Doenças Crônicas do Centro de Vigilância Epide-

miológica da Secretaria Estadual de Saúde, revela que em geral o jovem começa a fumar aos 12 anos de idade, por curiosidade (62,3%) ou por imitação dos pais e colegas (26,5%). Mostra também que as meninas estão fumando mais do que os meninos, e ambos estão começando a fumar mais cedo e muito mais. Os jovens confessam que sabem dos efeitos nocivos do cigarro no pulmão, mas desconhecem suas consequências no coração (infarto) e cérebro (derrame).

Segundo a OMS, há 25 doenças relacionadas com o uso do cigarro, sendo que algumas atingem mais aqueles que começaram a fumar antes dos 20 anos. Os jovens sabem que o cigarro pode causar câncer de pulmão, mas não sabem que ele é o responsável por 90% das mortes por este tipo de câncer. (continua à pág. 6)

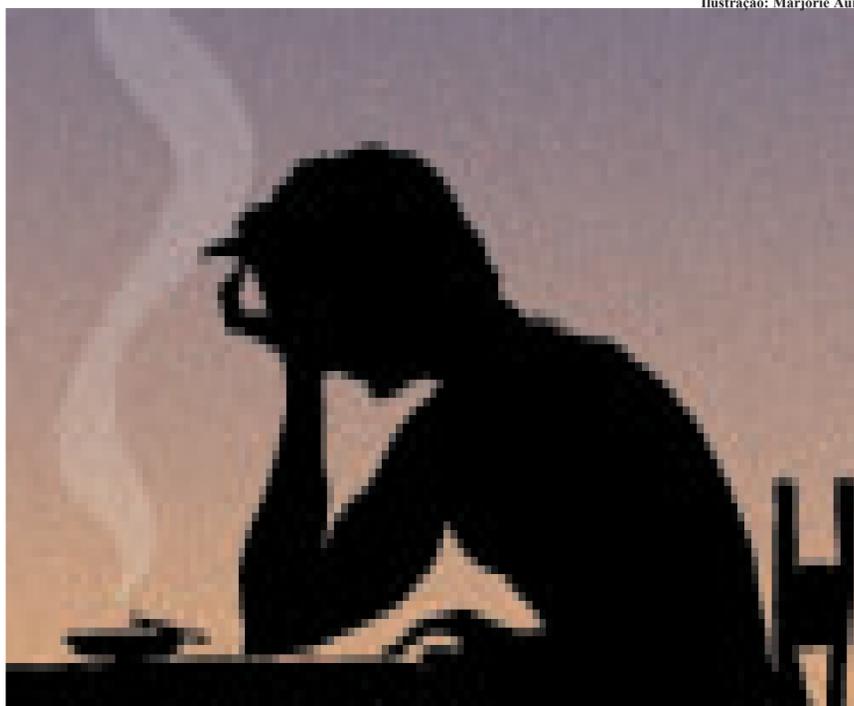
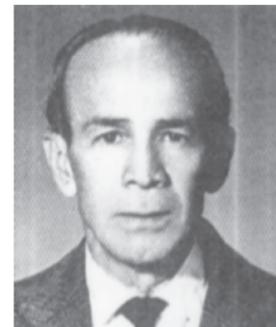


Ilustração: Marjorie Ann

AFINAL, O QUE TALVEZ SEJAMOS



Pedro de Carvalho Granja, nasceu em São Paulo no dia 28 de junho de 1909

Na obra do nosso saudoso companheiro Pedro Granja há o notável prefácio do grande escritor Monteiro Lobato, no qual este último externa uma dúvida: "Seremos gente?"

Nosso velho colaborador, GOLDSTEIN, (86) propõe uma solução para a dúvida suscitada por Monteiro Lobato. Leia o artigo à pág. 4.

"PÍLULA DO DIA SEGUINTE" É ABORTIVA

A chamada contracepção de emergência, mais conhecida como "pílula do dia seguinte", constitui na administração de dosagens mais elevadas de hormônio do que as existentes nas pílulas anticoncepcionais comuns e em um curto intervalo de tempo. Cada pílula contém 0,05mg de etinil-estradiol e 0,5mg de norgestrel. Ao todo são administradas quatro pílulas, sendo duas de 12h em 12h. Está sendo aconselhada como método anticoncepcional, em caráter excepcional e de emergência, para prevenir gravidez que pudesse ocorrer por falha do condom ou após estupro. O médico preconiza a sua utilização até no máximo 72 horas após a relação sexual. A pílula atua alterando a reprodução do embrião já formado. Embora muitos afirmem que o método emergencial não é abortivo, ele o é, uma vez que atua sobre o embrião já em processo de divisão.

Nesta Edição

ÁTOMO DIVINO

Richard Simonetti
Ainda que se deixe arder em paixão, ferver em desatino, expandir-se em inconseqüência ou reduzir-se à indiferença, o Espírito jamais perderá sua condição de átomo divino, destinado a brilhar na glória da Criação.

APRENDE-SE A AMAR?

Geraldo J. C. Galvão
Não basta sentir amor, precisamos aprender a manifestá-lo. De que forma?

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE JESUS

Antonio J. Azevedo
Teria Jesus exclamado: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?"

ESPIRITISMO CRESCE ENTRE OS MAIS ESCOLARIZADOS

FATOS NO TEMPO



O TABU DA MORTE

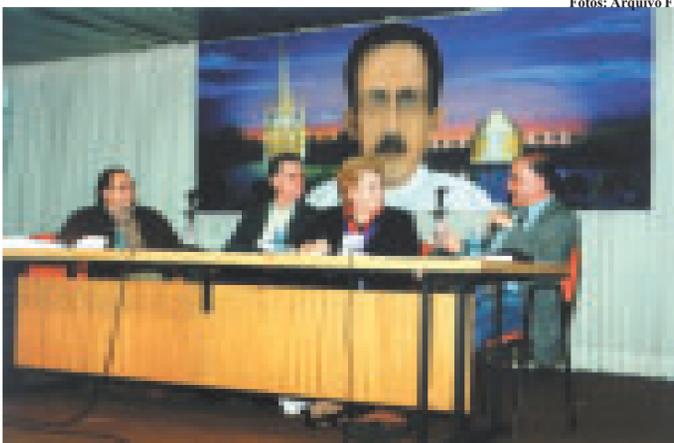
Elizabeth Kübler-Ross esteve há quase duas décadas em São Paulo, participando do V Congresso Mundial de Cirurgiões da Área Digestiva. Na ocasião contou ao repórter como faz para ensinar os filhos a encarar a morte com naturalidade. (pág. 3)

ALLAN KARDEC, DOUTOR EM MEDICINA?



Pesquisa de Hermínio Miranda sugere cautela aos companheiros espíritas, quanto a esta e outras notícias infundadas a respeito do Codificador. (pág. 3)

Ao contrário do que muitos imaginam, o Espiritismo vem crescendo entre os que têm tido maior acesso à escolaridade, conforme revela o Censo de 1991. Ronaldo R. M. Almeida (Cebrap - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) e Maria de Fátima G. Chaves (Nepo-Unicamp), no trabalho de pesquisa *Juventude e Filiação Religiosa no Brasil* (Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas, CNPD, 1998, vol. 2) comentam esse fato: "vê-se que não é privilégio dos menos letrados o discurso de um mundo sobrenatural que age sobre a realidade material, como pregam os kardecistas: um discurso religioso sobre espíritos, mediunidade, reencarnação e assim por diante." A constatação dessa realidade é um convite à reflexão: de um lado, a alegria pelo fato de o Espiritismo estar cumprindo sua missão de unir Fé e Razão, de outro, a indagação que paira no ar: será que estamos fazendo tudo para divulgá-lo entre os menos escolarizados? Com base na pesquisa desses autores, comentaremos este e outros dados à pág. 3. (Da Redação)



Fotos: Arquivo FE

Da Esq. p/ Dir.: Dr. Sérgio Felipe, eng. Ney Prieto Peres, dra. Marlene Nobre e o prof. dr. Elcio Abdalla, titular da cadeira de Física Matemática da USP: no painel sobre Física Quântica que teve o auditório lotado no MEDINESP 99



Nas livrarias grande interesse do público em temas espíritas

O QUE VAI PELA MÍDIA

CLONE TEM ALMA?

O clone humano possuiria uma alma? E a Dolly, a ovelha clonada? Veja a opinião de vários religiosos e o nosso comentário. (pág. 5)



A ovelhinha Dolly, primeiro animal clonado pelo homem

AUMENTO ASSUSTADOR DO SUICÍDIO NO JAPÃO

Asahi Shimbun, o principal jornal do país, considera o aumento do suicídio no Japão - 35% em relação a 1997 - uma "situação de emergência nacional". (pág. 5)

Foto: Jornal do Brasil

Congresso Estadual de Espiritismo do ano 2000 tem programação definida

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) concluiu a programação do 11º Congresso Estadual de Espiritismo. O evento, que acontecerá de 29 de abril a 1º de maio de 2000, em Bauru (SP), terá como tema O Espiritismo no Terceiro Milênio - Análise do Presente & Projeto do Futuro.

O congresso será dividido em quatro módulos. Em 29 de abril eles abordarão a comunicação e mediunidade. No dia seguinte, educação e unificação. Em comunicação serão tratados os temas a Visão das Alternativas de Mídia para a Divulgação da Doutrina, que incluirá o perfil ideal do comunicador espírita, no aspecto ético e de liberdade de expressão, e a Comunicação no Processo de União e a Unificação Espírita. No módulo sobre mediunidade, o tema central abordará a Mediunidade no Mundo em Transformação, Desenvolvimento das Faculdades Mediúnicas e Problemas e Questões do Exercício da Mediunidade. No módulo educação, o debate se dará em torno da Competência Pedagógica no Desenvolvimento Humano, Metodologias dos Processos Integrativos e Aprendizado e Evolução. O módulo unificação terá a estrutura de seminário, desenvolvido por Divaldo Pereira Franco, e abordará o tema Integração: Padrão de Vida - Outro Caminho para a Unificação.

Em 1º de maio o congresso incluirá exposição e debates sobre temas livres, que mostrarão experiências, teses, estudos ou sugestões dos autores, e funcionais, que são os trabalhos que retratam planos de ação, programas ou atividades de departamentos e de assessorias de órgãos ou instituições. "O objetivo é incentivar a reflexão sobre a doutrina e promover a união do movimento", explica Neli Del Nery Prado, presidente da USE - Intermunicipal Bauru e da comissão organizadora do evento. Outras informações pelo telefone (0XX14) 224-1355.

Anoto

David Pires, de Portugal, escreveu à redação da Folha Espírita para comunicar que o endereço da Federação Espírita Portuguesa e Revista de Espiritismo é: Casal de Cascais, 4, R/C, Damaia, 2720-090, Amadora. O telefone é 01-4975754 e e-mail fep@ip.pt. Quem quiser se comunicar com a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal deve escrever para rua Dr. Seixas Brandão, 19, 2º Esq., 2500-283, Caldas da Rainha, e-mail adelusa@hotmail.com, ou telefonar para 0933-8466898.

Centro Espírita Ismael promove simpósio

Introdução aos Livros Básicos de Allan Kardec é o tema do 11º Simpósio Espírita do Centro Espírita Ismael, que acontece em 19 de setembro na avenida Henri Janor, 141, Jaçanã, São Paulo/SP. O evento tem por objetivo recordar os passos de Allan Kardec para mostrar a prova científica, lógica, filosófica e a moral religiosa que dão base ao Espiritismo como Doutrina. O simpósio acontecerá das 9h às 17h30. Informações pelo telefone (0XX11) 201-6747.



USE promove encontro

Como parte das comemorações dos 50 anos do Pacto Aureo, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) promoverá, em 25 de setembro, das 14h às 15h, o encontro União e Fraternidade. Haverá apresentações artísticas, mostra de arte pararrealista, autógrafos com autores diversos e chá fraterno. As 15h terá início Simpósio Internacional sobre o Movimento Espírita. Isabel Saraiva (Leiria, Portugal) falará sobre O Espiritismo em

Portugal; Janet Duncan (Londres, Inglaterra) sobre a experiência do Espiritismo na Inglaterra; Antonio Cesar Perri de Carvalho sobre os 50 Anos do Pacto Aureo e Wilson Garcia fará homenagem a Carlos Jordão da Silva e Pedro de Camargo (Vinicius). As 18h será servido lanche de confraternização. O evento acontecerá na rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695, Itaim Bibi, São Paulo/SP. Informações pelo telefone (0XX11) 829-9804.

Série em vídeo traz histórias sobre temas doutrinários

Produzir fitas de vídeo com histórias sobre mediunidade, reencarnação, aspectos doutrinários e outros temas relacionados à doutrina codificada por Allan Kardec é o objetivo do selo Vídeo Espírita, que chegou às locadoras e livrarias em agosto.

O novo selo é uma iniciativa conjunta da Toque de Areia Produções Artísticas e Bicca Produções, duas empresas especializadas em eventos empresariais - a Toque de Areia produz peças de teatro e treinamento e a Bicca, vídeos e infra-estrutura para eventos.

O vídeo A Mulher Dentro do Poço dá início à série Vidas Passadas, sobre casos de reencar-

nação. Trata-se de uma história original de Ione Prado, roteirizada por Alberto Centurião e dirigida por Walter Stein. O elenco é formado por Eliane Rizk, Fagner Pavan, Marjanna Rizk, André Tadeu, Osmar Di Pieri e o próprio Centurião.

Segundo Reinaldo David Rizk, produtor e apresentador da série, os próximos títulos da série já estão em fase de criação e pré-produção e serão lançados em breve. São eles O Sequestro da Prima-donna e Tudo Começou Naquela Noite, ambos com roteiro de Alberto Centurião. Outras informações pelo telefone (0XX11) 5063-2929 e 5063-2502 ou e-mail rizk@amcham.com.br.

Grupo leva solidariedade e alegria aos necessitados

O grupo Terapia do Riso Novo Milênio, fundado em 1995, em Foz do Iguaçu (PR), vem promovendo campanhas de conscientização e cunho solidário, além de levar arte para pacientes em hospitais, portadores do HIV, creches, asilos e orfanatos. O grupo, com 40 integrantes, já percorreu 11 estados e 56 cidades brasileiras, visitou 193 entidades e desenvolveu campanhas voluntárias. Para isso, vem vendendo CDs, camisetas e postais-poemas, mas sem patrocínio. Quem tiver interesse no trabalho do grupo e quiser ajudá-lo deve entrar em contato com o (0XX11) 3104-7955.

Encontro Estadual de Teatro Espírita

Em 25 e 26 de setembro acontecerá, em Salvador (BA), o Encontro Estadual de Teatro Espírita. A Qualidade no teatro Espírita será o tema que estará sendo desenvolvido no evento, mostrando a necessidade de uma organização e um aperfeiçoamento no processo e na apresentação do teatro espírita na Bahia. O evento acontecerá das 14h às 19h, no dia 25, e das 8h às 12h, no dia 26.

Tintino - A Companhia de Artes Cênicas, que promove o encontro, vem levando a peça Tintino, o espetáculo continua, baseado no livro do mesmo nome, de Francisco Cândido Xavier, a várias cidades do País. Com direção e texto de Edmundo Cezar, ela conta a história de um palhaço de 90 anos que não consegue arrumar emprego e é desprezado pela sociedade. Sua trajetória é mostrada até sua ida ao plano espiritual, com aqueles que sorriam com suas palhaçadas. Informações e inscrições para o encontro estadual e espetáculo podem ser obtidas no telefone (0XX71) 359-3323.

4ª Mostra de Arte Espírita Maria Máximo

A 4ª Mostra de Arte Espírita Maria Máximo será realizada em novembro, no Centro Espírita Ismênia de Jesus, e contará com apresentações de teatro, música, dança, poesia e pintura. Neste ano não haverá tema específico a ser desenvolvido pelos participantes, mas todos os trabalhos devem ter cunho espírita. As apresentações acontecerão de 6 a 28 de novembro, sempre a partir das 20h, na rua Campos Melo, 312, Santos. Contatos com a organização podem ser feitos pelo telefone (0XX13) 9113-5531.

XXII Mês de Confraternização Espírita de Assis

A USE - Intermunicipal Espírita de Assis promove, em setembro, o XXII Mês de Confraternização Espírita. No dia 4, Moisés Rossi (Bauru/SP) dará palestra sobre Deus na Visão Espírita. Dia 11, Jânio Dalla Costa (Apuarana/PR) tratará do tema Juventude e Violência. Dia 18 Abigail Ivone Cerioli Csucsully (Maringá/PR) abordará Vivência e Autoconhecimento. Por fim, dia 25, Amar os Amigos será o tema de palestra de José Samorano Subires (Santo Anastácio/SP). As apresentações acontecerão sempre às 20h, no Instituto de Difusão Espírita (praça Nicolau Carpentieri, 50, Vila Xavier). Paralelamente haverá uma mini-feira do livro espírita, com venda de livros a preços promocionais, e apresentação de coral no início das palestras.

Who is Afraid of Death?

A CEAC Editora está lançando, em inglês, a versão do livro Quem tem Medo da Morte, de Richard Simonetti, que já vendeu mais de 200 mil exemplares no Brasil. Ele será distribuído nos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Japão. Com preço de livraria de R\$ 8, ele tem descontos especiais para revendedores, distribuidores e escolas. Informações pelo telefone (0XX14) 227-0618.

Curso de orientação sobre o passe espírita

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), Distrital de Santo Amaro, realizará, em 12 de setembro, das 8h às 13h, o 14º Simpósio Doutrinário - Repensando o Centro Espírita. O evento acontecerá no Centro Espírita Seara do Mestre (rua Carlos Roberto Cavanhas, 392, Vila Rubi, Capital). Informações no (0XX11) 529-0790 (após 21h).

AME - SP

Mês de Setembro

Quintas-feiras às 20h

02 - Reunião Clínica - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
09 - Reunião Clínica - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
16 - Planejamento Familiar - Dra. Marlene Nobre

23 - Psicologia da Alma - Dr. Roberto Brólio
30 - Asma: Aspectos Clínicos e Espirituais - Marco Antônio Palmieri

Novo endereço: Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP Tel.: (011) 5585-1703

Unificação do Conselho Federativo Nacional

No ano do cinquentenário do acordo de unificação, conhecido como Pacto Aureo, firmado junto à Federação Espírita Brasileira, várias atividades vêm ocorrendo para fortalecer os laços de união entre os espíritas. A assembléia geral extraordinária da Federação Espírita Brasileira (FEB), ocorrida em julho, aprovou a alteração estatutária que amplia seu conselho superior - órgão superior de administração da FEB -, acrescentando representantes do Conselho Federativo Nacional (CFN), com 10 membros titulares e cinco suplentes. O CFN é integrado pelas 27 federativas estaduais, Cruzada dos Militantes Espíritas, Abrade e Instituto de Cultura Espírita do Brasil e é o órgão norteador de

unificação e de ações do movimento espírita.

Além das reuniões das comissões regionais, em andamento, o CFN terá duas reuniões gerais. Durante o 1º Congresso Espírita Brasileiro, uma reunião comemorativa aos 50 anos do Pacto Aureo e aberta aos congressistas, e reunião ordinária em Brasília, em novembro. Para comemorar o Jubileu de Ouro, o Conselho Federativo Nacional promoverá o 1º Congresso Espírita Brasileiro, de 1º a 3 de outubro, em Goiânia (GO). O objetivo é gerar um clima de confraternização com vistas à união dos espíritas e à divulgação da Doutrina. Consultas sobre o evento podem ser feitas pelo telefone (0XX11) 224-9967.

Moacyr Camargo leva música à Europa

O compositor, instrumentista e cantor paulistano Moacyr Camargo, 45 anos, iniciou, em agosto, turnê pela Europa levando a musicalidade, sensibilidade e espiritualidade nacionais para os espíritas brasileiros que residem em Portugal, Espanha, França e Holanda. Nas apresentações, onde apresenta músicas de seu terceiro CD - Do Brasil ao Azul -, Moacyr espera abrir caminhos para outros músicos que primam pela estética e ética na arte musical. "Esse trabalho artístico, essa proposta espi-

ritualizante, não são só meus. Sou um veículo", declara o artista.

Desde que tomou conhecimento da Doutrina, em 1983, Moacyr passou a canalizar suas experiências musicais para o que considerou não somente um novo caminho para sua arte, mas uma rocha sólida que serviria de alicerce para a vida. "Pretenho contribuir enfatizando a pureza da arte brasileira e prestar nosso agradecimento pelas contribuições culturais do Mundo Velho", afirma Moacyr.

IV CONGRESSO DO ESPÍRITO SANTO

De 29 de outubro a 1º de novembro, acontecerá, no Centro de Convenções do Sesc, em Guarapari, o IV Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo - Desafios para o Novo Milênio. Além de palestras, os congressistas terão momentos de lazer e arte. Outras informações pelo telefone (0XX27) 222-7551.

LANÇAMENTOS LÚMEN EDITORIAL

ESCRAVOS DO OURO
pelo espírito Van der Goehen
médiun Euripedes Köhl

AMÉRICA
pelo espírito Francisco de Santa Cruz
médiun Jesus Sant'Ana

ESCRAVOS DO OURO
Euripedes Köhl
pelo espírito Van der Goehen

AMÉRICA
pelo espírito Francisco de Santa Cruz
médiun Jesus Sant'Ana

Conheça nossos livros. Peça um catálogo Lúmen sem compromisso.

Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP
São Paulo - CEP 01527-040

Fone/Fax (011)270-1353

Novidade *Você ainda não leu esta obra inédita de Rochester?*

COBRA CAPELA
de Rochester
psicografia da médiun russa Wera Krijanowskaia

Rafaela, mulher de rara beleza, utiliza-se de todas as artimanhas para conseguir um título de nobreza na sociedade russa do século XIX.

À venda nas boas livrarias ou ligue (011) 270-1353

Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP
São Paulo - CEP 01527-040

Conheça nossos livros. Peça um catálogo Lúmen sem compromisso.

LANÇAMENTOS

Minha Vida no Mundo dos Espíritos

Minha Alma nos Espaços Divinos

EDITORIA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770
email: pensamento@snet.com.br

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Luis Carlos Santos

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre

ASSINATURAS
Bellisardo Marchini Egido

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso e
Sílvio do Espírito Santo

REVISÃO
Sidônio de Matos

COMPOSIÇÃO GRÁFICA
Conrado Gonçalves Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

QUEREMOS ATENDÊ-LO

LIVRARIAS - CENTRO ESPÍRITAS - BANCAS - REVENDORES - FEIRAS DE LIVROS - CLUBE DE LIVROS - PARTICULARES

Peça livros ou solicite o nosso catálogo contendo 2.800 títulos selecionados através da linha gratuita para pedidos 0800-34-2001

UBERVAL DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS LTDA E LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER - RUA MACHADO DE ASSIS, 557 - CENTRO - CEP: 38.400-112 - UBERLÂNDIA - MG - FONE: (034) 232-8787.

LIGUE PARA NÓS... QUEREMOS ATENDÊ-LO

ESPIRITISMO CRESCE ENTRE OS MAIS ESCOLARIZADOS

A Igreja Católica, desde os anos 50, tem tido perda crescente de fiéis. Este fato fica claro nos dados do Censo Demográfico que apontam, em 1980, 9 opções religiosas, enquanto, em 1991, já totalizavam 47. Ronaldo Almeida e Fátima Chaves, analisando a faixa de idade de 15 a 24 anos, citaram outro trabalho:

“Em pesquisa realizada na cidade de São Paulo, Prandi constatou que em cada quatro paulistanos encontra-se numa religião diferente daquela em que nasceu. E, mais ainda, sete em cada 10 convertidos mudaram de filiação religiosa nos últimos 10 anos, entre 1986 e 1995 (Pierucci & Prandi, 1996: 263)”.

Os autores de *Juventude e Filiação Religiosa no Brasil* incluíram o Kardecismo na pesquisa porque captaram um fato já conhecido dos centros espíritas. Nossas Casas “são freqüentadas (assim como muitas igrejas pentecostais) em momentos de dificuldades materiais ou emocionais, sem que se estabeleça um vínculo de filiação. Trata-se do clientelismo religioso, que liga circunstancialmente uma pessoa necessitada a uma determinada religião.” Por esta razão, embora demograficamente nossa religião não seja expressiva, tem o seu conteúdo bastante disseminado na sociedade brasileira. São muitos os simpatizantes do Espiritismo, mas apenas uma pequena percentagem tem convicção suficiente para confessá-lo diante do Censo.

A pesar da visível perda de fiéis; a Igreja Católica mantém-se firme na liderança, como a maior religião do país. E nem poderia ser diferente, uma vez que há cinco séculos vem mantendo esta hegemonia. Provavelmente, o próximo Censo deverá conferir-lhe índice ainda maior, uma vez que estará captando a influência da atuação do padre Marcelo Rossi na sociedade, dele e de outros sacerdotes da Renovação Carismática, que estão atraindo os próprios católicos para uma religiosidade do tipo pentecostal.

Desfiliação: “A expectativa era encontrar o pentecostalismo como segunda opção; no entanto, dentre todas as mudanças religiosas na juventude brasileira, a desfiliação eclesial foi a categoria que teve maior crescimento”, constataram os autores. E este dado está presente no próprio movimento espírita, há pouca adesão de jovens aos centros e instituições espíritas, se compararmos à freqüência dos adultos. “Segundo a pesquisa de Prandi, 40% dos sem-religião da cidade de São Paulo pertenciam à Igreja Católica” (Pierucci & Prandi, 1996: 264).

Com relação ao sexo, constatou-se que “os sem-religião são preferencialmente homens”, enquanto as mulheres são majori-



Interesse demonstrado pelo público, no MEDINESP 99

tárias no “universo das religiões protestantes e afro-brasileiras, e, principalmente, pentecostais e kardecistas”.

Pentecostais: As igrejas evangélicas são agrupadas em *protestante e pentecostal*; a primeira diz respeito às igrejas herdeiras da Reforma, como a presbiteriana, por exemplo, enquanto a segunda agrupa as que surgiram no início do século XX, ou ao longo deste, chamadas de neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus. Os seguidores destas seitas dão ênfase às curas espirituais, têm um rígido padrão de comportamento: não fumam, não bebem, não apostam dinheiro, etc.

Vejamos algumas constatações da pesquisa: “além de predominantemente feminina, a maioria dos jovens pentecostais pertence às camadas mais pobres da população e menos escolarizadas”. Por isso, “a mensagem e os serviços prestados por essas religiões são destinados aos necessitados de cura e dinheiro.”

“A grande explosão de pentecostalismo dos últimos anos acentuou ainda mais a idéia de um deus que interfere na vida do fiel para produzir a melhoria do seu padrão de vida. Este discurso é formulado em especial nas chamadas igrejas neopentecostais, que surgiram a partir da segunda metade da década de 70 e que têm a população pobre como seu principal alvo.”

“Em busca da prosperidade, o fiel deve doar dízimos e ofertas que, ao final do mês, costumam extrapolar os 10% dos rendimentos. Mas o diferencial principal não está só na porcentagem doada, e sim no discurso religioso que estrutura tal prática. O dízimo não é visto como sinal de gratidão pelo que foi proporcionado por deus, mas é investimento na

obra divina do qual o fiel espera bons rendimentos. Diga-se de passagem: se os pastores fazem do dízimo uma relação mercantilizada com o seu deus, é importante ressaltar que os fiéis são cientes dos termos dessa relação e procuram a igreja, entre outras coisas, com o propósito de prosperar na vida.” E os autores ressaltam: “Pode-se dizer que a Igreja Universal do Reino de Deus é a melhor representante de tal prática.”

A pesquisa demonstrou que pentecostais e católicos são os que mais arregimentam fiéis nas camadas mais baixas. “Não por acaso, nos últimos anos estas religiões têm entrado em intenso conflito”.

Kardecistas: Embora a verdadeira denominação para os seguidores do Espiritismo seja a de espírita, o Censo não os cataloga assim, denomina-os de kardecistas. Segundo o Censo de 1991, os jovens kardecistas concentram-se entre os que ganham mais e são mais escolarizados. Neste ponto, os autores destacam: “não é privilégio dos menos letrados o discurso de um mundo sobrenatural que age sobre a realidade material, como pregam os kardecistas: um discurso religioso sobre espíritos, mediunidade, reencarnação e assim por diante”.

Os protestantes dividem com os kardecistas a faixa dos jovens mais escolarizados e de melhor renda. “Os protestantes e kardecistas mostraram-se os jovens mais elitizados no Brasil, com comportamentos semelhantes em relação à escolaridade e à renda. Além disso, essas religiões têm média de jovens brancos superior à nacional. A predominância da cor branca entre os protestantes e kardecistas deve-se muito mais a outras variáveis, como a de renda, do que propriamente a

uma relação direta entre cor e uma determinada crença”.

O Censo de 91 mostrou que, pelo menos entre os jovens, o que mais proliferou foi a ausência de filiação religiosa e, num nível muito mais elevado, na região Sudeste (61,9%). Mas foi também nesta região que os kardecistas mais proliferaram, juntamente com os pentecostais e afro-brasileiros.

Conclusão: Os autores ressaltaram como fato inequívoco, revelado pelo último Censo, a tendência à desfiliação da Igreja Católica. “Além disso, constatou-se um processo de adesão religiosa que perpassa toda a sociedade brasileira, como também outros fatos que mostram uma situação religiosa tendendo cada vez mais à pluralidade”. Eles interrogam-se se seria a consolidação do pluralismo religioso no Brasil ou um processo generalizado de conversão da população brasileira. Sem entrar em detalhes da população em geral, concluem: “pode-se afirmar que entre os jovens – e tendo a região Sudeste como expressão máxima – as escolhas religiosas caminham em duas direções. De um lado, para a crescente ruptura com qualquer religião, principalmente o catolicismo; e, de outro, para a espiritualidade dos pentecostais, kardecistas e da Renovação Carismática, que, mesmo não sendo analisável pelos dados do Censo, merece destaque por ser o mais significativo movimento de “readesão” dos católicos.”

Sem dúvida, é muito bom constatar que os princípios da Doutrina Espírita são assimilados pelos mais escolarizados, confirmando o ensinamento de Allan Kardec de que eles não se chocam com a ciência e o intelecto, pelo contrário, caminham juntos, unindo, definitivamente, Fé e Razão.

Mas a constatação de que o Espiritismo está sendo assimilado pela faixa mais elitizada da juventude, também deve servir de base para reflexão mais profunda do movimento espírita, como um todo. Estaríamos fazendo tudo ao nosso alcance para atrair os menos escolarizados e de baixa renda? As escolas e cursos de Espiritismo não afluiriam, de certa forma, os que se sentem inferiorizados, não tendo condição de acompanhar os outros? Estaríamos empregando nossas energias em Casas Espíritas diversificadas, procurando levar o atendimento fraterno a todos os irmãos do caminho, sem elitização?

Devido ao nosso grau de responsabilidade, perante a Doutrina libertadora que abraçamos, seria oportuno refletirmos sobre isso.

Marlene Nobre

Fatos no tempo

BEETHOVEN SEM CHANCE

Na Jornada 98 da Associação Médico-Espírita de São Paulo, Zalmir Zimmermann, ex-Juiz de Direito e Professor da PUC, iniciou sua palestra “A Antijuridicidade do Aborto” com a história que vamos resumir:

Certo professor, querendo provar aos alunos o quanto pode ser falho o raciocínio humano, propôs, à classe, a seguinte situação: uma senhora, grávida do 5º filho, tem dificul-

dades financeiras, o marido tuberculoso, o primeiro filho cego de nascença, seu 2º filho morreu, o 3º nasceu surdo e o 4º é portador de tuberculose. Ela está pensando, seriamente, em abortar. Qual a opinião dos senhores? Todos manifestaram-se favoravelmente ao aborto. O professor concluiu, então, de forma surpreendente: “Muito bem. Os senhores acabaram de condenar à morte Ludwig Van Beethoven”.

ELIZABETH KÜBLER-ROSS E O TABU DA MORTE

No V Congresso Mundial do Collegium Internationale Chirurgiae e Digestivae, realizado em São Paulo, na década de 70, a psiquiatra Elizabeth Kübler-Ross falou sobre o tabu da morte a quase mil cirurgiões, que ouviram, atentamente, sua inesquecível lição de vida. A dra. Ross diria mais tarde: “É espantoso que num congresso eminentemente técnico se inclua esse tema essencialmente filosófico. Os médicos precisam ouvir mais sobre essas coisas.” Na ocasião, entrevistada pela Revista Manchete, ela reconheceria que morrer na sociedade industrial ainda é um ato solitário, mecânico e desumano. E acentuaria: “Todas as coisas que as pessoas encaram como tragédias – a morte de um ente querido ou uma terrível doença – são dádivas, verdadeiras dádivas, que nos ajudam a compreender o sentido da vida. Há muitas espécies de perda, além da morte.” Seus work-shops (seminários), organizados semanalmente, tinham, à época, uma fila de espera de 1.500 pessoas. “Temos tido pessoas de todas as idades, profissões e credos religiosos. Posso garantir que todos mudam sua postura diante da vida. A pequena parce-

la – um ou dois por cento – que não aceita a idéia da morte, a gente conhece desde o primeiro dia. Suas faces denotam medo”, afirmou ao repórter Celso Arnaldo Araújo. Nesta longa entrevista, há um trecho, particularmente, tocante. Escreve o repórter: Para repartir com seus filhos – de 18 e 14 anos – tudo o que descobriu sobre a morte, ela fez algo que raríssimas mães neste mundo teriam a coragem de fazer: levou para casa um velhinho desengano que não tinha família. Tinham lhe dado dois meses de vida, mas ele viveu dois anos. “A morte dele foi uma das mais lindas experiências para meus filhos, então com nove e seis anos. Quando o velhinho morreu, eles pediram para ir comigo comprar o caixão, dizendo: “É a última vez que poderemos ir fazer compras para o tio Ângelo.”

Depois de ouvir cerca de 30.000 pessoas no leito da morte, ajudando-as a desprenderem-se dos fardes da carne, a dra. Ross retirou-se para viver em um sítio, onde vive espartanamente, deixando atrás de si um rastro de luz, como a missãoária da Vida Superior nos campos da Ciência.

ALLAN KARDEC, DOUTOR EM MEDICINA?

A Revista “Reformador” publicou, em abril de 1973, artigo de autoria do insigne professor Hermínio Correa de Miranda, “Allan Kardec e o Mistério de uma Fidelidade Secular”, no qual é feita análise da obra de Jean Vartier (“Allan Kardec - La Naissance du Spiritisme”, Hachette, Paris, 1971), refutando afirmações inverídicas e caluniosas que nela se inserem. Entre as principais inverdades, Vartier afirma que Allan Kardec havia se apoderado do título de Doutor em Medicina, que consta da edição de 1954 de “O Livro dos Espíritos”, sem possuir o diploma. A pesquisa realizada por Hermínio Miranda não revelou nenhum livro que contivesse o título de Doutor. Ele afirma: “Não sei que edição é essa em que se baseou Vartier para dizer o que diz, ainda mais acrescentando maliciosamente que figura ainda o título, dando a impressão de que todas as anteriores o faziam, o que, definitivamente, não é verdade. A edição de 1954, apontada por Vartier, conforme exemplar que

nos chegou às mãos, após 1973, contendo o título, entre outros de “Docteur en Médecine” atribuído a Kardec, é da “Union Spirite Kardeciste Belge (...)”.

Henri Sausse mencionou o título em sua “Biografia de Allan Kardec”, por informação de P. G. Leymarie, mas Gabriel Delanne, no prefácio à obra “Manuel Bibliographique des Sciences Psychiques ou Occultes”, em 1896, afirmou que foi só por erro que figurou Allan Kardec como “Docteur en Médecine”, na obra de Sausse.

Até 1954, afirma Hermínio, nenhuma edição em língua francesa mencionou tal título. E conclui: “até hoje, nenhum documento pôde ser apresentado quanto aos títulos de médico e advogado, que alguns espíritas insistem em atribuir ao iniciador do Espiritismo. Até prova em contrário – parece-nos de bom alvitre –, que se não prossiga dizendo e escrevendo, sobre a vida e a obra de Allan Kardec, o que alguns autores, sem apoio em documentos, vêm repetindo ao longo dos anos.”

CARTA ABERTA

AO ENG. HERNANI G. ANDRADE SOBRE SEU LIVRO

MORTE – UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

A nossa amizade, amigo Hernani, da Alzira e minha, você sabe, usufruímos há 40 anos. Em determinados anos e mesmo décadas consecutivas de estudos e trabalhos; de respeito, atenção, carinho, admiração. Essas filigranas de tarefas e sentimentos são tecidas e soldadas ao longo de muitas vidas e é um prenúncio de grandeza humana face à magnitude do Criador da Vida – Deus.

A sua última gentileza foi a de nos enviar (autografado com a bondade de sempre) o seu novo livro *Morte – Uma Luz no Fim do Túnel*. Como tem feito com todas as suas obras publicadas, desde *A Teoria Corpuscular do Espiritismo*, esgotada.

São esses encontros e reencontros na amplidão do Universo e em diferentes dimensões que fazem com que amemos a humanidade como ela é e o nosso planeta com os seus desafios próprios, o qual se prepara para uma nova fase graças a esses sentimentos transformados em ações culturais persistentes, corajosas, fraternais, em vias de sublimidade.

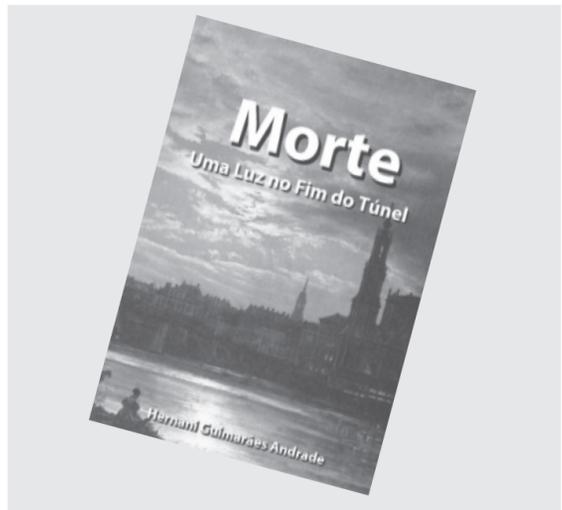
Mas essas explosões nucleares de energias amoráveis não devem servir apenas para massagrear nossos corações. E

para que mais então, amigo Hernani? Em tal ensejo para divulgar seu livro *Morte – Uma Luz no Fim do Túnel* publicado pela FE Editora Jornalística de São Paulo, SP.

Essas 111 páginas do livro, incluindo os índices, é uma obra que chega no momento certo – como uma criança em lar espiritualizado – quando brasileiros espíritas e simpatizantes do Espiritismo estão interessados em se aprofundar nos aspectos científicos e filosóficos da Doutrina codificada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec).

Nas pesquisas feitas por órgãos especializados, mais de 60% da população brasileira aceita a reencarnação.

Morte – Uma Luz no Fim do Túnel foi buscar nos arquivos das pesquisas e informações deste e do século passado, levadas a efeito por expressivo número de cientistas renomados, através de sua lupa criteriosa, metódica e imparcial, companheiro Hernani, questões relevantes, para que se estabeleçam bases sólidas quando de nossas análises, estudos e defesa desses princípios, sem os quais não conseguiríamos implantar os corretos modelos filosófico, ético e econômico, de uma sociedade sen-



sata, igualitária e fraterna.

Morte – Uma Luz no Fim do Túnel é destinado, portanto, a todo estudioso interessado, espírita ou não, próprio para os Clubes de Livros distribuírem a seus sócios, para os diferentes grupos de estudos, enfim, abrange todas as modalidades de estudos básicos espíritas, parapsicológicos, de interessados em avaliar, igualmente, os dois milênios de Doutrina do Mestre Jesus, comprometidos com a independência psicoló-

gica pessoal e coletiva, pois o Rabi Galileu veio implantar na Terra o Amor Universal, tendo ele ressaltado implícita e explicitamente a importância da reencarnação. Ver capítulo V de seu livro.

Pela prazerosa e gratificante amizade, amigo Hernani, muitos abraços fraternais. E ao jornal *Folha Espírita* nosso obrigado. Elyfay Luiz Appollo – Presidente da USE Distrital Pinheiros e da Sociedade Pararrealista de Artes Plásticas

1º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

De 1º a 3 de outubro, a Federação Espírita Brasileira (FEB) promoverá, em Goiânia (GO), o 1º Congresso Espírita Brasileiro, sob o tema O Espiritismo: Ontem, Hoje e Amanhã. Ação de Confraternizar, Unificar e Divulgar. A realização do evento está a cargo da Federação Espírita do Estado de Goiás e promoção, Federação Espírita Brasileira. Na ocasião, será prestada homenagem ao médium Francisco Cândido Xavier, com a repercussão de sua obra em vídeo. Informações pelo telefone (062) 281-0200, fax (062) 281-4945 ou e-mail ceb@feego.org.br.

AFINAL, O QUE TALVEZ SEJAMOS

“Meu caro Pedro Granja: *Pede-me V. um prefácio para este livro e eu tremo! Não sei como abordar o antigo “Undiscovered country”, já tão penetrado hoje, mas cada vez mais dilatado e incompreensível. AFINAL, QUEM SOMOS? é o título da obra, e já aí sofreu o primeiro esbarro. Eu poria, AFINAL QUE SOMOS? O “quem” da primeira pergunta indica que somos gente – mas seremos gente, Pedro Granja?”*
Monteiro Lobato (Granja, 1948 – Prefácio)



Karl W. GOLDSTEIN

Seremos gente?

Na magnífica obra, *Afinal, Quem Somos?*, editada em 1958 pelo nosso saudoso e sábio amigo Pedro Granja, figura o prefácio de um dos mais destacados escritores brasileiros, Monteiro Lobato. É, sem dúvida, a feliz conjugação dos pensamentos de dois gênios, de dois gigantes da cultura nacional, cada um em sua especialidade: Monteiro Lobato, o inigualável criador de contos infantis, romances e crônicas quase proféticas acerca dos nossos problemas sociais e também mundiais; Pedro Granja, além de excelente escritor, um estudioso sistemático, detentor de inteligência e cultura invejáveis, era um profundo conhecedor da Doutrina Espírita e da Metapsíquica.

O título da referida obra, *Afinal, Quem Somos?* suscita sérias reflexões e constitui um instigante desafio. Realmente, sem embargo do espantoso progresso da nossa Ciência, os homens parecem ainda tatear às cegas, quando tentam decifrar o grande enigma da nossa realidade subjacente, ou descobrir aquilo que realmente somos e o que estamos fazendo aqui.

As religiões, conquanto dignas do nosso maior respeito, vêm, há séculos, propondo soluções para tais enigmas, mas os seus postulados baseiam-se, na maioria das vezes, em fracas evidências ou em razões discutíveis. Daí os inúmeros questionamentos apresentados por analistas mais rigorosos, especialmente nos casos em que os dogmas e as revelações chegam a manifestar pontos conflitantes com as evidências de caráter científico.

Monteiro Lobato justifica a sua dúvida no tocante à questão de sermos ou não sermos “gente”, apontando alguns exemplos de bárbaras atrocidades que até agora são praticadas pelos homens contra seus próprios semelhantes. Na década de cinquenta, ainda se mantinham vivos, na memória de to-

dos nós, os horrores dos campos de concentração nazistas. E, em seu prefácio, Monteiro Lobato indagava:

“O ‘quem’ da primeira pergunta indica que somos gente – mas seremos gente, Pedro Granja?”

De fato, quando se observa o ser humano, pelo lado do seu comportamento nos momentos de violência, paixões desenfreadas, vícios, ganância, criminalidade etc., chega-se ao ponto de descrever que somos realmente gente. Mas, considerado do ponto de vista da natureza material e espiritual dos seres vivos, o nosso julgamento deve mudar. Como o próprio autor do livro *Afinal, Quem Somos?*, o notável metapsiquista que foi Pedro Granja, passamos a crer que o ser humano já virou gente, embora isso tenha ocorrido há pouco tempo. Por esta razão, muitos exemplares da nossa espécie manifestam, ainda e em algumas situações propícias, os resquícios do antropóide animalesco e feroz que jaz semi-adormecido em nosso interior. Mas, parece que pelo menos já começamos a ser “gente”.

O que falta, ainda, conhecer

Quando o nosso primeiro aparelho de televisão manifestou um defeito, ficamos conhecendo um técnico, o sr. Kanajiro, como a maioria dos japoneses, um bom conhecedor de Eletrônica. Ele abriu o aparelho em nossa casa mesmo e pôs-se a testar o intrincado circuito do aparelho, naquele tempo ainda uma TV em branco e preto. Ficamos assombrados com a complexidade do circuito. Logo o sr. Kanajiro descobriu a causa do problema: uma válvula havia se queimado (naquela época os “chips” de transistores ainda não estavam em moda). De lá para cá, o progresso na Eletrônica deu um salto enorme! Hoje, quem observa o circuito de uma TV moderna fica mais aturdido ainda com a aparente simplificação e, ao mesmo tempo, com a espantosa complexidade tecnológica desses aparelhos. Já não é mais uma sim-



ples tarefa consertá-los em casa. Torna-se trabalho de laboratório e, às vezes, é preferível descartar o aparelho e trocá-lo por um novo.

Entretanto, quando refletimos a respeito da complexidade de um simples organismo vivo, comparando-o com os mais avançados aparelhos eletrônicos da atualidade, percebemos a fantástica distância que falta para alcançarmos o nível tecnológico daquilo que denominamos de Natureza!

Há muitos anos, os cientistas vêm acreditando que a vida surge ocasionalmente, por um salto dialético, e, graças a um simples mecanismo de ensaios e erros, alcançou, através de bilhões de anos, a perfeição técnica dos organismos vivos atuais.

Pensemos na espantosa perfeição técnica do organismo humano que, a par das suas inúmeras funções fisiológicas, possui um órgão capaz de conceber um circuito de TV ou, muito melhor ainda, o projeto de um computador! E, mais inacreditável além disso, o ser humano detém um cérebro que estuda e procura

decifrar o mecanismo das abstratas reflexões de outro cérebro, através de uma ciência por ele também criada, a Psicologia! Não é impressionante? E o que dizer, então, da auto-reflexão do próprio cérebro acerca de suas funções?

Mas, será que, realmente, tudo isso surgiu assim tão facilmente do acaso? Será que nesses processos aparentemente aleatórios não houve a intervenção de “forças organizadoras”, produtos sutis de outros fatores causativos, portadores de energia aliada à grande dose de consciência?

De acordo com vários físicos e filósofos modernos, há suspeitas de que, além do espaço-tempo, deve haver uma outra realidade, talvez causa da realidade que podemos detectar em nosso contorno, em nosso Cosmo. Aquela outra realidade poderia, simplificadamente, ser descrita como uma mistura íntima de consciência e energia, formando um *plenum* “infinito em todas as direções”, como diria Freeman Dyson (Dyson, 1988). Dessa espécie de realidade básica, partiriam todas as manifestações da nossa realidade cognoscível e, também, de outras além da nossa, cujas qualidades, formas e potencialidades fogem ao alcance de nossos sentidos.

Falta-nos, ainda, conhecer a realidade subjacente de onde emergimos, bem como aquilo que, provavelmente, atuou como fator organizador dos processos biológicos. Os vitalistas imaginaram a existência de “organizadores” capazes de aliar-se à matéria orgânica e levá-la ao estágio biológico, continuando daí por diante a favorecer o processo evolutivo dos seres vivos. De fato, os organismos e funções criados pela vida sugerem, fortemente, a intervenção desses supostos orientadores dos processos biológicos.

A maioria das hipóteses vitalistas do passado pecaram

pela falta de pesquisas observacionais e laboratoriais, objetivando detectar a presença desses organizadores. Fazem exceção os soviéticos V. S. Grischenco e V. M. Iniushin (Iniushin, 1971) e os americanos Harold Saxton Burr e F. S. C. Northrop (Burr & Northrop, 1962 e Burr, 1972). Aqui no Brasil já se fazem pesquisas acerca da mesma hipótese, desde 1961 (Goldstein, 1977 a 1999).

Falta, pois, conhecer o que organiza e origina a vida nos moldes como a experienciamos. Parece que os vitalistas se encontram na pista mais provável para decifrar o enigma da organização biológica. Enquanto isso, poderíamos fazer conjecturas a respeito “daquilo que talvez sejamos”.

Conclusão – o que talvez sejamos

A denominação gente ou coisa torna-se supérflua para a resposta à indagação de Monteiro Lobato.

O que parece que somos poderia melhor ser esclarecido se

passássemos a encarar a natureza dos seres vivos a partir de outro ponto de vista. Vamos manter intacta a consideração biológica de sistemas abertos aplicada aos organismos vivos. Aproveitamos a hipótese vitalista que sugere um princípio organizador como ponto de partida do processo antientrópico da vivificação da matéria orgânica. Finalmente, aceitamos como válida a tese espiritualista, considerando que o Espírito faz o papel do organizador.

Todavia, em lugar de definir um ser vivo, por exemplo o homem, como um organismo biológico possuidor de um Espírito e uma alma, devemos “inverter a ordem dos fatores, sem alterar o produto”. Podemos dizer assim:

“Um ser vivo, por exemplo o homem, é um Espírito que possui um organismo biológico, o qual ele anima por meio de uma alma.”

Se acrescentarmos ao conceito acima que o Espírito é feito de outro tipo de matéria e que há bilhões de anos vem evoluindo e aperfeiçoando seu instrumento de contacto com o universo de matéria física, teremos uma idéia aproximada do que talvez sejamos!

Bibliografia

- GRANJA, Pedro (1948) - *Afinal, Quem Somos?* São Paulo: Editora Brasiliense Ltda.
- INIUSHIN, V. M. (1971) - “Biological Plasma of Human and Animal Organism”. *Journal of Paraphysics*, vol. 5, nºs 1 e 2; London.
- BURR, Harold Saxton (1972) *Blueprint for Immortality*; London: Neville Spearman.
- GOLDSTEIN, Karl Wolfgang (1997 a 1999) - *Folha Espírita*, números 284, 288, 290, 292, 294 e 297; São Paulo: FE.
- DYSON, Freeman (1988) - *Infinito em Todas as Direções*, trad. Fernando S. Vugman; São Paulo: Best Seller.
- WOLF, Fred Alan (1999) - *The Spiritual Universe: One Physicist's Vision of Spirit, Soul, Matter, and Self*; Portsmouth: Moment Point Press.

25 ANOS

Folha Espírita
Editora

Publicações que enriquecem e emocionam!

LANÇAMENTOS

Morte Uma Luz no Fim do Túnel
Hernani G. Andrade
R\$ 8,00

De Volta à Realidade
Paulo R. Severino
R\$ 6,00

Morte
R\$ 8,00

Educação da Alma
Roberto Brólio
R\$ 10,00

Quando Espiritual nos Animais Invadia Praça
R\$ 8,00

A Mensagem e Sua Mensagem - 8º ed.
Mariana Vieira
R\$ 12,00

Pedidos: FE Editora Jornalística
Fone/fax: (011) 5585-1977

Candeia
DISTRIBUIDORA

Mais opções e variedades

- Mais de 4 mil títulos de livros espíritas, espiritualistas em vários idiomas
- Fitas de vídeo, k7 e cds
- Chavelros com pensamentos espíritas
- Distribuição de mensagens avulsas
- Consignação às Feiras de Livros
- Projeto de Incentivo às mini-Livrarias
- Ótimas ofertas aos Clubes de Livros

SOLICITE CATÁLOGO GRÁTIS!

ATENDIMENTO AO CLIENTE: Fone/Fax (017) 523-1554
e-mail: candeia@catanduva.com.br - www.candeianet.com.br
CEP 15800-000 - CX. POSTAL, 81 - CATANDUVA - SP

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA
“AMÉRICO BAIRRAL”

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

CHICO XAVIER LIÇÕES INESQUECÍVEIS

ESPÍRITAS DELITUOSOS



Estou convencido de que o homem não tem sabido tirar real proveito da inteligência com que se distingue dos demais seres que habitam a Terra.

Detentor da razão desde milhares de séculos, e, apesar de sua enorme experiência, em inúmeros setores do pensamento e das atividades, continua sendo vítima de si mesmo. Em virtude de sua cegueira espiritual, decorrência de incorrigível vaidade, tem sido, ao longo das eras, algoz e vítima de si mesmo, a um tempo. É fenômeno que se tem repetido entre os intelectuais de todas as áreas do conhecimento.

No seio da Doutrina Espírita não tem sido diferente. Não é difícil detectar ainda o império da arrogância sobre a humildade,

salvo honrosas exceções; da humildade, estandarte da verdadeira sabedoria e iniciação espíritas.

E daí, levados pela sede de notoriedade, efeito natural do cultivo da soberbia, deixa de lado o que o Cristianismo Redivivo tem de mais belo: o sentimento de fraternidade entre todos os irmãos. Ao contrário, irmãos do mesmo ideal procuram se depreciar e acusar, as mais das vezes, como se fossem vorazes inimigos.

Sobre esse ponto, Chico Xavier teve, certa vez, o seguinte diálogo com a médium de "Memórias de um Suicida" ("Chico e Emmanuel" – Carlos A. Baccelli – Casa Ed. Espírita "Pierre Paul Didier", páginas 90/91):

"Um dia, encontrando-me com D. Yvone Pereira no Rio de Janeiro,

perguntei-lhe se estava indo ao Mundo Espiritual... Ela respondeu-me que, algumas vezes, conseguia o seu intento ao desdobrar-se do corpo físico.

Questionei-a se os Espíritos, com os quais se encontrava na oportunidade, tinham algum opinião formada sobre as atitudes pouco fraternais dos espíritas.

Ela disse-me que o dr. Bezerra de Menezes conversava muito com ela a respeito do assunto e que, embora demonstrasse preocupação, dizia que os espíritas estavam fazendo o que podiam fazer, de vez que a maioria deles era delinqüente, Espíritos que haviam caído nas vidas anteriores pelos abusos da inteligência ou pelo excesso de personalismo..."

Mas os homens, e entre eles muitos irmãos espíritas, feridos

pela vaidade, "filha diletta do orgulho", não se dignam de descer do pedestal onde se contemplam e se adoram, para reconhecerem a soberania do sentimento e do coração sobre a mente e o cérebro, frutos da sensibilidade, que demanda dezenas de milênios para eclodir e aperfeiçoar, e que, por isso mesmo, representa o legítimo altar do Espírito.

Há, inegavelmente, incontestável aliança entre a Ciência ("lato sensu") e a Religião, conforme muito bem está colocado em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (Edição FEB, Cap. I, 8):

"A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as dos mundo moral..."

De acordo com Ferdinando

(Espírito protetor – Bordeux, 1862 – Cap. VII, item 13, "in fine", ob. citada):

"... A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a humanidade avance. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. O homem abusa de sua inteligência como de todas as suas outras facultades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirtem de que uma poderosa mão pode retirar o que lhe concedeu".

Dando continuidade ao comentário iniciado acima, Chico acrescenta:

"É por isso, meu filho, que encontramos nas fileiras espíritas tanta gente que se diz ter sido barão, príncipe, marquesa, rainha, ou algo semelhante, numa existência passada..."

E, ao final, Chico sentencia, com sabor de advertência:

"Afirma Emmanuel que eles foram mesmo e hoje estão por aí resgatando os seus débitos.

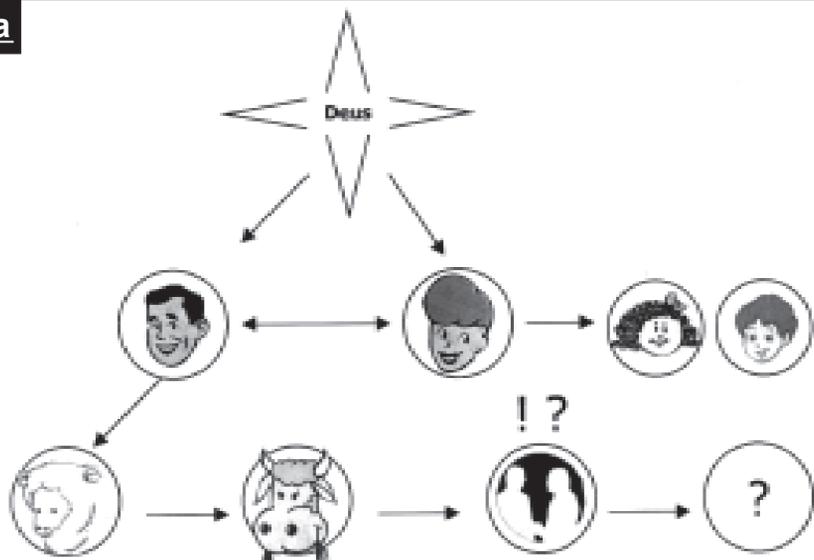
As lavadeiras, os lavradores, os serviços humildes estão todos nos Planos Superiores..."

Weimar Muniz de Oliveira

O que vai pela Mídia

CLONE TEM ALMA?

Na entrevista que concedeu à *Veja* (4/11/98), Ian Wilmut disse que se sentiu no papel de Deus ao criar Dolly, o clone de ovelha. Esse sentimento que assaltou a consciência do cientista inglês traz aos homens de fé uma questão muito bem colocada pela leitora Fernanda, de Maceió. Ela escreveu à redação com uma dúvida: um clone de ser humano teria alma? Para atender à leitora, *Veja* consultou quem entende do assunto. O teólogo Leonardo Boff afirmou que "um clone é um ser humano. É um corpo humano vivo. Não há corpo sem alma ou vice-versa. Portanto, clone tem alma". Para Moacyr Petrone, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, "o homem é o instrumento de que Deus se serve para atingir os seus fins. Se Deus quer que o homem se esforce para o progresso de um modo geral, poderá permitir que almas sejam designadas. Sem esse sentimento só haverá um corpo perfeito, mas sem vida". Segundo o rabino Henry Sobe, clone não tem alma. "A alma é algo divino. Para nós, judeus, a alma é consequência da singularidade e da unicidade (criação úni-



ca) da obra divina". Para o frei dominicano Márcio Couto, de São Paulo, existem mais dúvidas do que certezas nesse tema. "Se o ser clonado fosse apenas uma espécie de robô, é claro que não haveria alma. Mas, se esse ser adquirisse consciência e liberdade, teria alma, sim". O pastor Nilson Fanini, da 1ª Igreja Batista de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, acredita que um clone humano não possuiria alma. "A alma é criada por Deus. Através da lei de transmissibilidade é passada de pai para filho", conclui. Para a mãe-de-santo Sylvania de

Oxalá, de São Paulo, "desde que tenha vingado, tem alma. Onde houver um sopro de vida há alma". (*Veja*, 21/7/99) Nosso comentário: A ovelha Dolly tem alma (em estágio menos desenvolvido, denominado princípio inteligente) e o ser humano clonado também terá. Aliás, sem o perispírito ou modelo organizador biológico que atua na formação de um corpo humano, sob o comando do Espírito ou Alma, é impossível a elaboração de um ser completo, biologicamente vivo. cremos que Ian Wilmut deve se contentar com o papel

de pai de criação. Para sentir-se no papel de Deus é preciso que consiga criar vida em laboratório, a partir de moléculas proteicas simples, sem utilizar o genoma (material genético completo) e o citoplasma de uma célula já existente, como o fez, na criação da Dolly. A façanha que estamos sugerindo, a de criar seres vivos monocelulares, a partir de moléculas proteicas comuns, nenhum cientista conseguiu até o momento, apesar de exaustivos esforços, e é um fato que a maioria dos pesquisadores prefere ignorar.

AUMENTO ASSUSTADOR DE SUICÍDIO NO JAPÃO

A floresta de Aokigahara, na encosta do Monte Fuji, o mais conhecido cartão-postal do país, sempre foi um local de piqueniques e passeios – atualmente é também o preferido dos suicidas no Japão. A polícia recolheu 73 corpos entre as árvores no ano passado, bem mais que os 55 do ano anterior. A diferença reflete um grave fenômeno: os japoneses estão cometendo suicídio em números recordes. Foram 32.863 pessoas no ano passado, um aumento em torno de 35% em relação a 1997. (...) Cerca de noventa pessoas se matam todos os dias, de acordo com as estatísticas da polícia. A quantidade é tão impressionante que o jornal *Asahi Shimbun*, o principal do país, considera que se vive uma "situação de emergência nacional".

(...) Bem à moda japonesa, o que leva à morte não são tanto os problemas financeiros, mas o sentimento de marginalidade social decorrente da perda de emprego. O Japão está especialmente chocado com o aumento de 40% no número de suicídios entre jovens na faixa de 20 anos. Tradicionalmente, o ingresso no mercado de trabalho nessa idade é visto pelos japoneses como uma iniciação na

vida adulta. A dificuldade atual de obter o primeiro trabalho está levando os jovens a pensar loucuras.

A economia só não serve para explicar o assustador aumento de 53,1% no índice de suicídios de adolescentes com menos de 19 anos. Nessa fase da vida, acreditam os estudiosos, o jovem se mata sobretudo por problemas com a família ou a escola. Outro fenômeno japonês são os casos de suicídio múltiplo. (...) os pais preferem, antes de se suicidar, matar os filhos para não deixar como herança o legado da falência. Um aumento de mais de 50% em relação a 1997.

O suicídio por motivo de honra, chamado de seppuku ou haraquiri, está arraigado nas tradições japonesas. Mas andava inteiramente fora de moda. Por anos o suicídio no Japão foi inferior ao da maioria dos países ricos. A situação inverteu-se completamente nesta década (veja quadro). Como a posse de armas é rigorosamente proibida, muitos japoneses optam por se jogar de baixo de trens. (...) A idéia de morrer no Monte Fuji surgiu em um best-seller romântico de 1971 e ganhou impulso com a publicação de *O Manual Completo do Suicida*, em 1993. Quem chega hoje ao bosque é

recebido por cartazes exibindo conselhos em letras garrafais: "Sua vida é um precioso presente de seus pais. Uma vez mais, tente pensar neles, em seus irmãos, irmãs e filhos. Não sofra sozinho". Não tem dado grandes resultados. (*Veja*, 18/8/99)

Comentário: Ao ler esta dolorosa notícia, lembramos das palavras de Allan Kardec: "A calma e a resignação hauridas na maneira de encarar a vida terrena, e na fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio". Sabemos da luta de nossa irmã Sonia Sumi para levar os princípios espíritas aos japoneses, dadas as dificuldades culturais. Seu trabalho no Centro Espírita Francisco Cândido Xavier, em Tóquio, merece toda

a nossa ajuda, inclusive com as melhores vibrações e preces. Com toda a dificuldade que enfrenta, Sonia faz atendimento fraterno pelo telefone, desdobrando-se na prevenção do suicídio. Seria necessário que seu trabalho se expandisse, através de mais voluntários, para poder auxiliar ainda mais, sobretudo diante desta verdadeira calamidade que é o suicídio no Japão.

UNIFICAR É O QUÊ?

Temos visto alguns companheiros do movimento espírita praticar alguma confusão sobre o que seja unificação, qual o seu propósito e como agem os trabalhadores nesta área. Apreciam pensar e, não raro, chegam a dizer que ela é um disfarce para o desejo de comando de uma instituição sobre as unidades formadoras, algo assim como o Vaticano e as células católicas mundiais. E a USE é a concretização da vocação de comando, ditando normas uniformizadoras, realizando, disfarçadamente, o "fora da igreja não há salvação".

Quem pensa assim, por certo, desconhece o objetivo real da USE, escrito no seu estatuto e buscado com empenho, dificuldade e persistência. Não é segredo para ninguém que os dirigentes espíritas da mesma cidade não são muito simpáticos entre si, embora neguem isso e o disfarcem como podem. A antipatia é mais forte contra aqueles que se destacam um pouquinho, seja no conhecimento, seja na realização, e costuma chegar ao ponto de se tornar hostilidade assumida. Temo-lo visto acontecer em praticamente todas as cidades por onde investigamos. Se não tivermos a coragem de admiti-lo, não vamos poder abordá-lo e nunca iremos operar na sua correção.

Procurando alguma causa mais profunda, não será difícil encontrar uma nossa velha conhecida – a competição. De fato, os centros se comportam como fornecedores da mesma mercadoria e, assim, brigam pelos mesmos fregueses. Se aparece alguém querendo tomar o nosso, direta ou indiretamente, ficamos bravos.

Numa cidadezinha, aqui perto, dois presidentes de centro quase se pegaram a mão por causa de um candidato a benefício. O coitado, na véspera de Natal, desejando ganhar um pouco mais, caiu na tolice de pedir coisas nos dois centros. Quando chegou o dia da entrega, no primeiro, lá estava ele, na fila, esperando. Nisto passou o presidente do outro centro e o identificou. Foi a conta. Correu lá e tentou retirá-lo, quando o dono da fila viu e

gritou. Os dois se desentenderam e, por pouco, não rolaram pelo chão. Aplicando, aí, um pouquinho só de informação psicológica, iremos perceber o antigo confronto entre dois egos, o meu e o seu. Todos nós temos o instinto de defesa, aquela garra interior de proteger o próprio, para não ficar com menos ou para não perder. Esta coisa existe dentro de você e dentro de mim. Se ainda não a manifestamos foi porque não houve ensejo.

Eu próprio, em certa ocasião, tendo decidido ir embora de um centro, fui procurar as pessoas mais íntimas, aquelas que trabalhavam comigo diretamente, para dizer-lhes que houvera saído e, agora, estava em outro lugar. Entendia que isso era o mínimo de delicadeza que devia a estes amigos, o de avisar-lhes o que ocorria, até para não ser acusado de abandono e descaso. Quando o dirigente do centro, um moço formado, tido como culto, soube o que eu fazia, correu para o telefone e me desatou. O mínimo que disse foi que iria quebrar minha cara bem na porta da escola onde eu lecionava. E eu, como um sujeito "bem evangelizado", respondi-lhe que viesse mesmo, mas viesse preparado. Normalmente os confrades não chegam a tanto, mas estão sempre propondo-se a ficar longe dos competidores. Aí vem a USE querendo unificar. É recusada e mal recebida, quando não mal falada. Mesmo assim, vai seguindo adiante com o seu esforço de juntar as pessoas de centros diferentes em tarefas comuns, permitindo aparecer o lado bom de cada lado, tentando reduzir o antagonismo e promovendo troca de experiências e ajuda recíproca. Só porque o trabalho é difícil, não que dizer que seja errado ou incompetente. É um grande desafio e só estão nele as pessoas que enxergaram que o jeito de ajudar a consertar coisas não boas é fazendo alguma coisa e, não, falando mal.

Do jornal *Consciência Espírita*
Editor prof. Rodrigues Ferreira
E-mail: aeluz@zaz.com.br

TRÊS LANÇAMENTOS DA PETIT

CASARÃO OS SEGREDOS DO CASARÃO
Elizabeth Artmann
Um livro empolgante, repleto de suspense e mistério, que prenderá o leitor até o último capítulo na tentativa de descobrir os segredos do casarão.

SEM MEDO DE SER FELIZ
José Carlos De Lucca
Sem impor regras ou fórmulas mágicas, este livro vem nos mostrar que para alcançarmos a felicidade precisamos aprender a amar o próximo, a vida e a nós mesmos.

A LENDA DE PEQUENA FLOR
Luiz Sérgio Gomes
Um lindo romance que mescla a aventura de sangrentas batalhas com momentos de paixão, mostrando-nos que os laços entre os espíritos ultrapassam as barreiras do tempo.

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO-ESPÍRITAS

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO: CX. POSTAL 67545 CEP 03102-970 SÃO PAULO - SP

livros espíritas que iluminam caminhos
www.petit.com.br

SETE DE SETEMBRO

À margem do Ipiranga ecoou o grito da independência; Lutar até morrer, disse Don Pedro, se tal fosse exigido Pois, chegara a hora aguardada do Brasil ser redimido Dos grilhões impostos por uma realeza em decadência.

Nesse dia concretizaram-se os sonhos da inconfidência Consagrando com êxito a imolação de um mártir traído, Esquartejado em praça pública como um vulgar bandido Porém, com idealismo, sem qualquer ódio ou violência.

Sete de setembro! A libertação política do Brasil Que se iniciou à beira do riacho, em dia de céu anil Auspiciando para essa pátria um futuro grandioso.

Contudo, para a conquista da completa emancipação É necessário, ainda, muitas lutas em prol desta nação Para sermos, verdadeiramente, um povo vitorioso.

Carlos Eduardo Pinheiro

CIGARRO MATA DEZ MIL PESSOAS POR DIA

No Brasil, há 5 milhões de jovens entre os 33 milhões de fumantes

Estudos evidenciam que os que começam a fumar na adolescência, mesmo que abandonem o vício, apresentam duas vezes mais alterações de DNA do pulmão, por causa das substâncias químicas (60 a 100 são cancerígenas) que compõem o cigarro – via direta para produção do câncer.

Essas substâncias são altamente tóxicas, compreendendo a nicotina e outras – em torno de 4.700 – entre elas estão arsênico, metanol, monóxido de carbono, elementos radioativos, corantes, amônia e pesticidas.

Outra ação danosa do cigarro é sobre o feto. Nas gestantes fumantes há uma maior incidência de abortamentos, de mortalidade perinatal, de prematuridade e de recém-nascidos de termo apresentarem baixo peso. Ainda relacionam tabagismo a anomalias congênitas e atraso no desenvolvimento psicomotor.

Outra situação escabrosa é o achado de resíduos de nicotina em cabelo de recém-nascidos, cujas mães não fumavam. O relatório do Hospital de Toronto, Canadá, constata que durante a gestação, as mulheres inalavam a fumaça dos cigarros dos maridos e colegas de trabalho. A nicotina inalada era levada pela corrente sanguínea, passava pela placenta, chegando ao feto, e se alojava nos fios de cabelo do bebê. (Folhateen, 14/06/99)

No livro Lições de Sabedoria, Chico Xavier explica: “crianças que nascem em lares cujos pais são fumantes inveterados apresentam, desde muito cedo, tendências compulsivas para o fumo, reclamando trabalho persistente e amoroso de reeducação”.

Quem começa a fumar com 10 anos, poderá com 30 anos apre-

sentar alguma doença, bem na época em que começa a ter família, filhos e já conquistou uma profissão. Para as meninas, o problema é mais sério, por comecem a ter uma vida sexual ativa mais precoce, passam a usar anticoncepcionais e esta combinação pílula-cigarro potencializa algumas complicações, levando principalmente ao infarto do miocárdio. O tabaco é uma droga psicoativa que altera o funcionamento do cérebro, provocando aumento de atenção, inibição do apetite, efeitos estimulantes e sedativos, diminuindo a ansiedade. O uso freqüente permite que a tolerância em dois anos no máximo acabe em dependência física e psíquica.

O comprometimento físico e espiritual ocorre quando a fumaça do cigarro com todas as substâncias destrutivas em alta temperatura (800 a 1200°C) são acumuladas nos alvéolos do pulmão – grãos de carvão (antracose) – diminuindo a área de oxigenação. A aura fica enegrecida e os centros de força (chakras) também ficam comprometidos. Uma corrente com fluxo de energia destrutiva percorre os sete chakras principais, o que leva às mutações no DNA das células de diversos órgãos como pulmão, laringe, bexiga, útero, mama, coração, cérebro etc.

O tabagismo é uma epidemia mundial, considerado por uns como o mal deste século. A própria sociedade estimula o jovem a experimentar o cigarro – a família, os amigos e principalmente a propaganda enganosa que associa o cigarro à liberdade e à aventura.

Os médicos querem criar um serviço para orientar os jovens pois o tabaco complica qualquer tratamento de saúde. Chico tam-



bém assinala esse ponto: “a resistência orgânica decresce consideravelmente com o hábito de fumar, favorecendo a instalação de moléstias que poderão ser evitáveis”.

Por todas essas alterações provocadas prejudicando a saúde do indivíduo, a OMS considera o tabagismo a maior causa de morte evitável do mundo.

Se esse hábito não for abandonado em vida, Chico explica que o tratamento deverá ocorrer no plano espiritual. Quando a vontade não foi desenvolvida adequadamente, administra-se “quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que

ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo” (8/78). Este tratamento, também, já existe aqui na medicina convencional, mas é necessário que o paciente esteja disposto a enfrentá-lo, colocando a força de vontade acima de qualquer outro estímulo.

É obrigação de todos, pais, professores, profissionais de saúde, Ministério da Saúde e órgãos não governamentais participarem das campanhas para a prevenção contra o tabagismo, ajudando o jovem a obter todas as informações a respeito desta epidemia que se alastrou pelo planeta.

Que as reportagens de alerta contra o cigarro se multipliquem.

Suely Abujadi

ACADEMIA DA ALMA APRENDE-SE A AMAR?

Geraldo J. C. Galvão

Para se amar basta sentir o amor, a afeição, ou será necessário adquirir conhecimentos sobre como amar, enfim, aprender?

No mundo caracterizado hoje pela banalização da moral, da violência e do desrespeito a tudo e a todos, só se fala em amor com frases feitas: “Jesus te ama”, “Faça amor e não a guerra”, “Amor livre”, “Fazer amor”, etc.

Uma conceituação sobre o amor, que não deixa dúvida quanto à necessidade de aprendizado, foi enunciada por Jesus: “Como eu vos amei, que também vos amei, uns aos outros” (Jo 13:34 e 15:12).

Ora, “COMO eu vos amei”, disse o Mestre. E como ele nos amou? (Não é uma interjeição, é uma pergunta).

Para sabermos amar como ele nos amou é necessário que aprendamos, adquiramos conhecimento sobre de que forma ele amou, como manifestou o seu amor e como demonstrou esse amor.

Não basta, então, sentir o amor, precisamos aprender a manifestá-lo para que aquele ou aquela a quem amamos seja tocado e beneficiado pelo nosso amor.

O amor desvinculado do conhecimento é semelhante à fé cega, sem razão: ambos se esvaem diante da decepção, da frustração por não sermos correspondidos em nosso afeto. Isso não é amor, daí a necessidade de aprendermos a amar, como precisamos de aprender a ter fé raciocinada.

Vejam, por um pouco, se nos surpreendemos com o amor que julgamos possuir, respondendo a essas perguntas: O meu amor é incondicionalmente paciente? O meu amor é benigno? O meu amor ciúma? O meu amor se ufana? O meu amor conduz-se inconvenientemente? Com meu amor procuro meus interesses? Meu

amor ressentido do mal? Alegro-se com a injustiça? Por meu amor tudo soufiro? Tudo suportado?

O amor teórico, fictício, labial, cego, não consegue suportar, nem se regozija com a justiça, quando tem ferido seu interesse pessoal.

É preciso aprendermos a exercitar o amor.

“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” – Jesus (Mt. 15: 8).

Por amor, um pai ou uma mãe deixarão que seu filho seja livre incondicionalmente para não contrariá-lo nas vontades?

Suportar não é consentir com a rebeldia, nem compactuar com a mentira, mas sofrer com paciência, ser firme diante do avesso.

Amor conjugal, amor filial, maternal e todas as formas de amor, para serem mantidas da maneira como Jesus nos amou requer aprendizado. Estudar o Evangelho é adquirir o conhecimento do amor em sua maior amplitude; deter-se no conhecimento das cartas de Paulo é enriquecer a sabedoria que se tenha.

As boas obras, por exemplo, não são, necessariamente, demonstração de amor, pois “não são as obras que fazem o homem de bem, mas o homem de bem que faz as boas obras”. (Martinho Lutero, reformador protestante)

Se você, caro amigo ou cara amiga, quer conhecer, para enriquecer seu aprendizado sobre o amor, leia, ainda hoje, e releia, outras vezes, o capítulo 13, da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, na Bíblia. Certamente você ficará encantado com a sabedoria da síntese e desejará refazer suas ações de caridade com esse novo sentimento agora agraciado de maior conhecimento.

Leitura Sugestiva: “Problemas de Amor”, de Emmanuel, no livro “Fonte Viva”, psicografado por Chico Xavier, FEB.

FOLHINHA ESPÍRITA

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

BEZEERRA DE MENEZES



Queridos amiguinhos leitores da Folhinha Espírita.

Este mês recordaremos um pouco da vida de um grande vulto do movimento espírita. Veja se você descobre antes que eu comece a falar. Era conhecido como o “Médico dos Pobres”. Claro que já sabe quem é. Isto mesmo, é o nosso amado Dr. Bezerra de Menezes.

Adolfo Bezerra de Menezes nasceu na antiga Freguesia do Riacho do Sangue (hoje Jaguaratama) no Estado do Ceará, no dia 29 de agosto de 1831. Desde sua infância mostrou-se muito inteligente, pois aos 11 anos de idade começou o curso de humanidades e aos 13 conhecia tão bem o latim que ele próprio dava aula aos seus companheiros quando o professor faltava. Estudou medicina e se formou em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Tomou conhecimento do Espiritismo através do dr. Carlos Travassos que fez a tradução das obras de Allan Kardec para o português

e lhe ofereceu de presente um exemplar do Livro dos Espíritos. A partir da leitura do livro, se tornou publicamente espírita, chegando até à presidência da Federação Espírita Brasileira no ano de 1893 onde ficou até desencarnar no Rio de Janeiro em 11 de abril de 1900.

A maior demonstração de religiosidade e pureza foi quando abandonou a vida pública e foi viver para os pobres, distribuindo a eles tudo o que possuía. Estava sempre onde havia um aflito para levar-lhe o conforto de sua palavra de bondade, seus recursos como médico ou simplesmente o auxílio financeiro. Com relação ao seu trabalho de médico, dizia: “Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto quando um aflito qualquer lhe bate à porta.”

Suely Caldas Schubert, escreveu no jornal “O Espírita” no ano de 1994 uma passagem muito bonita da chegada de Dr. Bezerra ao plano espiritual:

“Um dia perguntei ao Dr. Bezerra de Menezes qual foi a sua maior felicidade quando chegou ao plano espiritual. Ele respondeu:

– A minha maior felicidade, meu filho, foi quando Celina, a mensageira de Maria Santíssima, se aproximou do leito em que eu ainda estava dormindo e, tocando-me, falou suavemente: – Bezerra, acorde, Bezerra!

Abri os olhos e vi-a, bela e radiosa.

– Minha filha, é você, Celina?!

– Sim, sou eu, meu amigo. A mãe de Jesus pediu-me que lhe dissesse que você já se encontra na Vida Espiritual, havendo atravessado a porta da imortalidade. Agora, Bezerra, desperte feliz.

Chegaram os meus familiares, os companheiros queridos das hostes espíritas que me vinham saudar. Mas eu ouvia um murmúrio, que me parecia vir de fora. Então, Celina me disse:

– Venha ver, Bezerra. Ajudando a erguer-me do lei-

to, amparou-me até a escada, e eu vi uma multidão que acenava, com ternura e lágrimas nos olhos.

– Quem são, Celina – perguntei – não conheço ninguém. Quem são?

– São aqueles a quem você consolou, sem nunca perguntar-lhes o nome. São aqueles espíritos atormentados, que chegaram às sessões mediúnicas e a sua palavra caiu sobre eles com um bálsamo numa ferida em chaga viva; são os esquecidos da Terra, os destruídos do mundo, a quem você estimulou e guiou. São eles, que o vêm saudar no pórtico da eternidade...

E o Dr. Bezerra concluiu:

– A felicidade sem lindes existe, minha filha, como decorrença do bem que fazemos, das lágrimas que semeamos no caminho, para atapetar a senda que um dia percorremos”.

Waltinho

LANÇAMENTOS

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA
Autor: Abel César / Carlos Galvão Espírita
Reformulação e o renovo da espiritualidade, tratado que mostra a importância da fé, a utilidade do amor, a importância da gratidão e a utilidade dos sentimentos positivos e a influência do espírito humano na vida física e espiritual.

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO
Autor: Marcos Alberto De Mello
VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO: um tratado de doutrina sobre a educação segundo o Espiritismo, abordando o “Educação Espiritual”, “O Espírito na Educação” e “Educação Espiritual para a Educação Física”.

LANÇAMENTOS

Luz
Música de Abel Galvão Espírita

Esta música está no CD de Doutrinas
“Processos”
Podida pelo telefone: 011-5779426

ÁTOMO DIVINO



Se você, leitor amigo, queimar um pedaço de madeira, observará vários fenômenos:

- Chamas que se erguem, o fogo a se manifestar.
- Estalos provocados pela água contida na madeira, a ferver.
- Fumaça que se expande, confundindo-se com o ar.
- Cinzas que se espalham, transformadas em parte da terra no chão.

Teríamos, portanto, quatro elementos primordiais: o fogo, a água, o ar, a terra.

Essa a teoria de Empédocles (490-430 a.C.), filósofo grego que concebia que a partir desses quatro elementos ocorrem todos os fenômenos físicos e se formam todos os seres da Natureza, na fauna e na flora.

Chamava a esses elementos de raízes. De suas combinações tudo nasceria e pereceria.

Pode ser considerado um precursor da teoria evolucionista de Charles Darwin (1809-1882), segundo a qual o aparecimento do Homem seria a culminância de um processo evolutivo que começou desde o esfriamento da crosta terrestre e o aparecimento de organismos unicelulares que se desenvolveram em complexidade ao longo do tempo, até as culminâncias do ser pensante — o Homem.

Além de estudioso dos fenômenos naturais, Empédocles era uma alma sensível.

Tinha uma visão poética do Universo.

Imaginava que os quatro elementos combinam-se ou se separam a partir de duas forças

inmutáveis — o amor e o ódio.

Representam a convergência e a divergência, o bem e o mal. Como cientista, Empédocles estava longe da realidade.

Já Demócrito, que viveu depois dele (460-370 a.C.), concebia a teoria atomista, segundo a qual os elementos primordiais da matéria são átomos, parcela para ele indivisível da matéria (hoje sabemos que os átomos são constituídos de prótons, nêutrons e elétrons).

Ar, fogo, terra e água seriam arranjos atômicos e não elementos básicos da matéria.

Como poeta, Empédocles também não foi muito feliz.

Os fenômenos naturais, mesmo aqueles que implicam em desagregação, como a morte, por exemplo, não se subordinam aos embates de forças antagonicas, agregadoras ou desagregadoras.

Obedecem simplesmente a leis de evolução, que conduzem os seres animados e inanimados, segundo os desígnios insondáveis de Deus.

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec concebe, sob inspiração dos mentores que o assistiam, uma Lei de Destruição que é sinônimo de renovação.

Esclarecem, na questão 728: Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos.

Nesse contexto, a única força desagregadora é o ser pensante da Criação, quando pretenda sobrepor-se aos desígnios divinos, enveredando por tortuosos caminhos de rebeldia.

Compromete-se, então, com

sentimentos negativos como o ódio, a ambição, a inveja, o ciúme, passíveis de conturbar o ambiente em que se situa e aqueles com quem se relaciona.

Mas, ainda que desenvolvendo atilada inteligência e optando por guerrear a obra divina, assumindo a postura de um ser demoníaco, o Espírito jamais supera os limites de sua condição — a criatura diante do Criador, o relativo frente ao absoluto.

Os átomos que compõem um pedaço de madeira poderão arder em chamas, entrar em ebulição, expandir-se no ar, derramar-se em cinzas no chão, mas permanecerão íntegros em sua essência, aptos a compor outras formas.

Também o Espírito, ainda que se deixe arder em paixão, ferver em desatino, expandir-se em inconseqüência ou reduzir-se à indiferença, jamais perderá sua condição de átomo divino, destinado a brilhar na glória da Criação, sob as bênçãos de Deus.

Como tal é regido por leis soberanas que disciplinam suas emoções e renovam suas idéias, reajustando seus caminhos e reconduzindo-o aos roteiros do Bem.

Assim, mesmo os seus desatinos acabarão por funcionar em seu próprio benefício, porquanto colherá sempre as conseqüências de suas ações, aprendendo, à custa de sofrimentos e dores, a corrigir seus impulsos, ajustando-se à harmonia do Universo, filho perfeito de Deus.

Richard Simonetti

CHICO XAVIER IRMÃO MAIOR (XXIX)

CHICO FAZ UMA INTERPRETAÇÃO

Se você não crê em reencarnação então veja este caso

Fernando Ós - Lar Irmã Esther

Hoje vou relatar um episódio tal como me foi contado pelo médium Divaldo Pereira Franco. É um fato muito instigante e revelador. Segundo esse relato, por duas vezes em dos personagens desta estória procurou Chico clamando por socorro e orientação. O caso era complicado, perigoso, Chico deu sugestões preciosas, mas elas não foram seguidas. Para que o leitor entenda, vou contar o que soube desde o início. Certo dia da década de 80 uma senhora idosa, professora aposentada residente no interior do Estado do Pará, procurou o médium Chico para falar de algo que a vinha atormentando há meses. Ela morava com um irmão de 43 anos, que tinha uma única filha, Livia, a quem adorava. Era um homem socialmente importante, dono de uma fazenda de milhares de hectares povoada de gado de raça. Ele andava pesaroso porque a esposa não podia dar-lhe um filho, que fosse herdeiro e administrador de toda aquela imensidão de terras. Havia, entre esse irmão e um vizinho também proprietário de vastas extensões, questões na justiça e inimizade feroz por causa de limites de terras que cada um reclamava como sendo sua. Até aí nada demais, que naquelas paragens só valia a lei do mais forte. Ódios profundos começam em qualquer tempo, mas não têm data para terminar.

Inimizade sem freios

A vida decorria como devia acontecer, até que um dia uma inocente festa da padroeira da Igreja local veio mudar para sempre a vida das duas famílias adversárias.

O que aconteceu? Na tal festa a filha, Livia, veio a conhecer o jovem de seu destino. Ao serem apresentados ela teve imediata certeza de que ele seria inarredavelmente o eleito do seu coração. Tinha início aí fria e cruel conspiração do destino. Ela nem de longe imaginava que o esbelto rapaz — Paulo era seu nome — era filho do maior inimigo de seu pai. Aliás, nem um dos dois sabia disto. Tudo aconteceu com a inflexibilidade das coisas espontâneas, imprevisíveis, irremediáveis. Logo na semana seguinte, ambos ficaram sabendo dos primeiros desafios: devido às ameaças de morte entre os pais, a ligação entre os dois teria que ser secreta e de difícil consumação. Até que ela muito tentou esquecê-lo, mas para ela era de enlouquecer sequer imaginar-se apartada para sempre do amado. O pai de Livia, quando soube da ligação, chamou-a à parte e quando ela, amedrontada, confirmou o relacionamento proibido, ele colocou-a de castigo no porão escuro da casa da fazenda, lá onde não entrava uma só nesga de sol. Porém, através de uma mucama de confiança, Livia conseguiu enviar três bilhetes apaixonados ao eleito. Um mês depois desse castigo, uma das espíãs, a soldo de seu pai, conseguiu interceptar um desses bilhetes. O pai, furioso com a inconcebível desobediência de Livia, mandou-a como interna a um con-

vento de freiras em São Luiz Gonzaga, distante 3 mil quilômetros daquelas paragens.

Primeira consulta com Chico Xavier

A tia de Livia, que aqui chamaremos de Constança, embora no íntimo apoiasse o namoro, temia o caráter violento do irmão; foi até Chico Xavier, em Uberaba, para obter uma orientação sobre a explosiva situação. Posto a par do caso, Chico disse à angustiada Constança: "Ninguém consegue reprimir uma ligação desse tipo porque nenhuma força no Universo é maior que a do Amor". Pediu que orasse muito a Deus, ao dr. Bezerra e a outros Espíritos protetores. Com a esperança espiritual renovada, d. Constança retornou à sua residência em Pará.

A emboscada

Um novo e desalentador episódio veio juntar-se aos fatos aqui narrados. Através de intermediários, Paulo soube do endereço do exílio de Livia e para lá dirigiu-se de avião. A noite, qual um novo Romeu buscando de qualquer forma o amor de sua eterna Julieta, escalou o muro do convento e, junto à grade da janela do quarto de Livia, viveu momentos de celeste êxtase. O que ele não previu é que olhos atentos o vigiavam na calada da noite. Não demorou muito, o pai de Livia ficou sabedor da audácia do jovem apaixonado. E o episódio seguinte, vou relatar de forma sucinta: numa curva de estrada perto da residência de Paulo, ele foi fuzilado com 18 tiros numa emboscada de matadores contratados. Houve muito tumulto, lágrimas e promessas de vingança de parte dos parentes do jovem assassinado. Mas, como a justiça humana é semelhante à moral das respectivas comunidades, a polícia não desvendou o crime e o tempo fez com que tudo fosse abafado e esquecido.

Cruz muito pesada

Livia retornou à fazenda do pai e, ao tomar conhecimento da morte de Paulo, isolou-se num sofrimento que a levava a cíclicas alucinações nas quais a imagem do noivo amado era uma constante obsessão. Ao final teve que ser internada num hospital psiquiátrico por quase um ano de tratamento. Após esse tempo, perdeu o pai e fazia esforços para encontrar alguma razão para continuar vivendo. Certo dia o pai, na tentativa de consertar o mal consumado, pediu muito à filha para que conversasse com um rapaz filho de outro fazendeiro amigo. Mas ela recusava com energia. Até que, vencida e desiludida, consentiu em conversar com o novo pretendente; o pai queria um genro capaz de um dia gerir os negócios da fazenda. Com lágrimas silenciosas no olhar, ela subiu ao altar qual um prisioneiro condenado ao cadafalso.

O amor vencendo o ódio

Um ano depois do enlace, uma luz indescritível, pela primeira vez, pas-

sou a brilhar em seus olhos: nasceu-lhe Augusto, um formoso garoto louro de olhos castanhos. O coração encheu-se-lhe de renovada alegria de viver. O avô, irradiante de entusiasmo por ter alcançado um herdeiro homem, deu enorme festa na fazenda, com milhares de convidados. O orgulho com que mostrava seu neto aos presentes chamava a atenção de todos, que o conheciam como um homem austero e seco. Ele amava o neto com desmesurado afeto, como se fora um alucinado. Fazia-lhe todas as suas mínimas ou imaginárias vontades. Livia contemplava amorosamente o filhinho e agora lhe parecia ouvir ecos divinos da ALELUIA de Haendel. Um só e forte obstáculo toldava tanto júbilo. O neto desde pequeno manifestava misteriosa repugnância, repulsão, pelo desarvorado avô. Os melhores pediatras e neurologistas de S. Paulo Rio e Belo Horizonte foram contratados para examinar a criança. Um famoso especialista suíço foi trazido de Berna até a fazenda, mas tudo parecia de balde. A aversão do neto pelo avô resistia a qualquer tratamento. Então a pobre Constança, abatida pelo sofrimento, voltou a Uberaba para confidenciar com Chico suas desventuras. Pedindo para sua família misericórdia e o consolo de novas esperanças. Chico ouviu em silêncio o desenrolar dos fatos e, com lágrimas nos olhos, disse à sofrida Constança: "Irmã, que Jesus a ampare. A bondade de Deus é infinita, mas sua justiça também o é. O que posso dizer é que esse menino, o nosso Augusto, é a reencarnação do assassinado Paulo que, não podendo entrar na família pela consagração de seu amor por Livia, voltou a seus braços como filho muito amado. Seu espírito, entretanto, reconheceu desde cedo o mandante da emboscada que lhe tirou a vida, manifestando isso ao não reconhecê-lo como um familiar amado. A consanguinidade não é garantia de amor e, freqüentemente, promove a reaproximação de velhos inimigos para que afinal se alcance o perdão. Vamos juntos orar por todos os membros da sua família." Aqui os fatos falam por si e eu não saberia que comentários acrescentar para fechar desta "crônica sobre uma reencarnação reparadora". Nunca mais tive notícias dessa família e tudo aconteceu a mais de dez anos. Cada um de nós deve estar bem convicto de que, pelo livre-arbítrio que Deus nos confere, o que hoje plantamos amanhã teremos de colher. "Quem com a espada fere, com a espada será ferido", disse-nos Jesus. As leis da Evolução, que na aparência por vezes nos parecem cruéis, sem exceção e de forma indesejável, estão SEMPRE a confirmar tal vaticínio. E-mail: fernandoos-lie@guaiaba.net.com.br. Home: www.fernandoos-lie.guaiabanet.com.br

Livro: VERAS O AMANHECER - Muitos leitores me escrevem encomendando esse livro. Escrevam para Livraria Reflexus, praça Conde de Porto Alegre, nº 33 - Porto Alegre-RS - cep 90.000 - preço 13,00.

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE JESUS

Antônio J. Azevedo

Segundo declaram os evangelistas Mateus e Marcos, cap. 27, v. 46 e cap. 15, v. 34, respectivamente, são atribuídas a Jesus as seguintes palavras, do alto da cruz do Gólgota — não confirmadas por João e Lucas:

"Eli, Eli, lemá sabactani", que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Desafortunadamente, milhões de pessoas desfilarão pela história, ao longo de dois milênios, e outras tantas peregrinam a experiência terrena, certos de que Jesus se visse, na hora da morte, abandonado pelo Pai e realmente tenha pronunciado tão absurdas palavras!

Quem levanta a questão é o prof. Natálio Ceccarini*, notável jornalista e escritor argentino, em seu livretinho "Las Últimas Palabras de Jesus" do qual temos um exemplar, que ele nos dedicou em março de 1989, de que nos valem, em precária tradução, transcrevendo textos ou comentando, além de outras páginas, da Doutrina Espírita, do nosso conhecimento.

Profundo estudioso das Escrituras, recorreu o professor Natálio Ceccarini, não só à Bíblia, que todos nós conhecemos, como também à Bíblia de Jerusalém, à "Vulgata Casidoro de la Reyna", editada em Madri e a diversas outras fontes de informações. Declara opositor portenho:

— "Deter-se nas expressões atribuídas a Jesus, o Messias, no mo-



mento da crucificação no madeiro infamante, depois do julgamento do Sinédrio e da condenação do Procurador Pôncio Pilatos, implica em grande pretensão (...) Tal acontece com aquela exclamação de dor, com esse tremendo grito de angústia, que o Nazareno no alto do Gólgota, cravado na cruz injusta, cerca da hora nona (três horas da tarde) dirigira à infinita misericórdia do Pai, confessando uma debilidade impensável".

"Palavras estas na boca do homem-messias, que havia entregue toda a sua vida à redenção da sociedade humana, soavam estranhas e incompreensíveis, contraditórias com seus ensinamentos e afirmações: 'Eu e meu Pai somos um'. 'O Pai está em mim e eu

estou no Pai'. Como pôde ser abandonado por Ele se, em rigor, tratava-se de uma só e mesma entidade?!" Conforme penso, essa uma só e mesma entidade, do professor Ceccarini, significa que Jesus achava-se tão integrado em Deus, como ocorre em Direito, com o outorgado, ao constituir-lhe o outorgante, um instrumento de mandato. Interpretação contrária, inadmissível, teria instado o Imperador Constantino, no terceiro século, a criar o dogma da Santíssima Trindade: "Pai, Filho e Espírito Santo em um só Deus", contestado por Jesus, ao exclamar "O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor". Marcos, cap. 12, v. 29.

Prosseguindo, no texto do jornalista Ceccarini, ele afirma que João e Lucas não confirmam tais palavras; que o episódio do Calvário era observado de longe, por centuriões, muitas mulheres, entre elas, Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago e de João e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Declara o Espírito Humberto de Campos/Chico Xavier, no livro "Boa Nova" (ed. FEB): "Em meio de algumas mulheres

compadecidas que lhe acompanhavam o angustioso transe, Maria reparou que alguém lhe pousava as mãos de leve sobre os ombros. Deparou-se-lhe a figura de João que, vencendo a pusilanimidade criminoso em que se havia mergulhado os demais companheiros, lhe estendia os braços amorosos e reconhecidos".

Vê-se, pois, que Mateus e Marcos apenas tiveram informações sobre aquelas estranhas palavras e as introduziram em seus evangelhos muito depois. "O de Mateus, escrito provavelmente em Jerusalém, entre os anos 40 e 50, em língua aramaica-siriaca e logo traduzido ao grego. O de Marcos, escrito em Roma, entre 52 e 63, junto a Paulo".

João, portanto, que seria o mais autorizado, declara: "Quando tomou Jesus o vinagre, disse: 'Tudo está cumprido' e inclinando a cabeça entregou o espírito". João, cap. 19, v. 30.

Lucas: "E dando um forte grito, disse: 'Pai, em tuas mãos entrego meu espírito' e, dito isto, expirou" (cap. 23, v. 46).

RS 15,00

RS 29,00

(011) 5585-1977

“DEUS E CARIDADE”, BANDEIRA DE UMA VIDA

A cidade de Uberaba, além de sua beleza e prosperidade, abriga, em seu seio, importantes personagens do movimento espírita brasileiro. Uma delas, que teve a honra de trabalhar ao lado de Chico Xavier, é dona Aparecida Conceição Ferreira, que se projetou nacionalmente pela fundação do “Hospital do Fogo Selvagem”, especializado no tratamento dos portadores do “Pênfigo Foliáceo”, uma doença cujos sintomas se assemelham a labaredas que percorrem o corpo e deixam na pele verdadeiras marcas de queimadura.

“Dona Cida” começou esse trabalho no ano de 1957, quando trabalhava como enfermeira no Isolamento da Santa Casa de Uberaba. Como o tratamento do Pênfigo era difícil e dispendioso, o hospital acabou por suprimi-lo. A abnegada servidora de Jesus não titubeou: levou os doentes para a sua própria casa.

Pedindo esmolas nas vias públicas e recorrendo aos meios de comunicação, sobretudo com a ajuda

dos jornalistas Moacir Jorge e Saulo Gomes, este, através da extinta TV Tupi, e contando com o irrestrito apoio de Chico Xavier, dona Cida ergueu o grande complexo hospitalar destinado ao tratamento da insidiosa enfermidade.

Depois, com a alteração dos estatutos surgiu o “Lar da Caridade”, que chegou a abrigar mais de trezentos desamparados ao mesmo tempo.

Embora conhecesse Chico Xavier, e dele recebesse ajuda desde o início, tornou-se espírita somente em 1964. Foi o Chico quem a incentivou a fundar o Centro Espírita “Deus e Caridade”, onde ele comparecia para transmitir passes e receber mensagens psicografadas, grande parte delas assinada por Maria Dolores e Jesus Gonçalves.

Em visita à abençoada seareira, agraciada com o título de Cidadã Uberabense por seus méritos, a FOLHA ESPÍRITA dela obteve longa entrevista, da qual destaca alguns lances de sua maravilhosa existência.

ENTREVISTA

As origens:

“De acordo com os assentamentos, nasci em Igarapava, Estado de São Paulo, filha de Maria Abadia de Almeida, às 4 horas da manhã, no dia 19 de maio de 1917. Meus avós maternos foram Manoel Inocêncio Ferreira e Joaquina Angélica de Jesus. Pelos registros, tenho a idade de 82 anos, mas acredito que tenha 86. Nunca vi meu pai e fui criada por avô e tio. Casei-me em Igarapava, no dia 14 de junho de 1934, com Clarimundo Emídio Martins. Lá fiquei até a idade de 36 anos, onde tive meus cinco filhos. De Igarapava fui para Nova Ponte, onde exerci o magistério na zona rural.”

Em Uberaba: “De Nova Ponte, vim para Uberaba, onde fiz de tudo para manter minha família. Até limpeza de cisternas, porque quando cheguei na chácara onde fui morar não havia o que comer. Então, saía limpando cisternas. Eu descia no fundo dos poços, e eles puxavam o barro. Depois, me dediquei à horta. Os médicos da Beneficência Portuguesa vinham comprar as verduras e com isso não precisava sair vendendo.”

Enfermeira: “O dono da chácara foi candidato a prefeito e perdeu a eleição. Dizia ele que gostava do meu trabalho, mas não daqueles que vinham à minha casa. Verdade seja dita, eu não trabalhei na campanha dele. E eu lhe falava: “Quem vem na minha casa é melhor que eu”, e procurei um jeito de sair de lá. Foi uma cabeçada, sofri bastante. Certo dia, o dr. Jorge me convidou para trabalhar no hospital. Relutei muito, porque o quadro que eu presenciava no Isolamento era terrível: doentes com tuberculose, tétano, febre amarela... Mas acabei aceitando porque a oferta ia subindo, subindo... Afinal, me ofereceram três mil e trezentos, enquanto meu marido ganhava cento e oitenta.”

Problemas: “Eu trabalhava no hospital havia dois anos e alguns meses. Venceu o mandato daquela diretoria, e entrou outra. A eleição foi dia 4, e dia 6 eles tomaram posse. Os novos diretores parece que tinham alguma rixa com nosso médico, que era irmão do Pedro Aleixo e partidário da UDN. A turma que ganhou era do PTB. Falaram para mim: “Olha, hoje não tem almoço para os doentes, pode mandar todos pra casa?”. “Como?”, eu disse, “eles não têm dinheiro, estão ruins.” “Ordem dada, ordem executada”, replicaram. Ou seja, não havia ape-

lação, os doentes estavam na rua.”

Em busca de socorro: “Eu procurava consolar os doentes dizendo-lhes: “Não chorem, não, nós vamos fazer uma passeata e o povo vai nos ajudar”. Fui a uma rádio, pediram-me para “refrescar a cabeça”, noutra, a mesma coisa, no jornal, igual. Eu não sabia que estava brigando com a nata da cidade: prefeito, Escola de Medicina, Saúde Pública. Me mandaram pra casa e fui muito triste, nervosa, matutando como fazer. Eram doze doentes. Fomos para minha casa.”

Momento de decisão: “Em casa, um de meus filhos me disse: “A senhora escolhe, ou nós ou os doentes”. Não vacilei e respondi: “Hoje, fico com os doentes, porque eles têm Deus e eu por eles, vocês estão crescendo e vão se virar”. Chamei todos eles para dentro, e entraram chorando. E aí os vizinhos me davam um caixote; o outro, um colchão; outro uma tábuas; e eu agasalhei os doze. Fui fazer o almoço, eram três ou quatro horas da tarde. A gente estava só com o café da manhã. Enquanto fazia comida, gritava para minhas filhas esquentarem água para eles tomarem banho na lata de querosene e assim permanecemos ali por dois dias.”

Asilo São Vicente de Paulo: “No fim de dois dias, chegaram os diretores da Escola de Medicina e da Saúde Pública para ver as condições, que eram precárias. E aí arrumaram o Asilo São Vicente de Paulo, para que ficássemos dez dias, porque, no final de dez dias, como prometiam, iriam arrumar alguma coisa melhor. Foram dez anos, nunca mais os vi. Foi o tempo que eu levei para construir isso aqui, com a graça de Deus e a ajuda do povo.”

Preconceitos: “Havia muito preconceito para com os doentes. Eu saía para pedir esmolas com três deles. Muita gente nos via e descia da calçada. Eu falava: “Não saiam



Recebendo caravaneiros

não, porque se vocês saírem, apanham”. Se nós entrávamos nos ônibus, o pessoal descia. Fomos pedir em uma casa daqui, cuja dona se dizia espírita e os meninos tocaram no portão. Antes que subíssemos, ela mandou passar álcool no portão para desinfetar. A doença do pênfigo é triste, é horrível, o doente na primeira fase é um pedaço de carne podre. E o povo tinha medo, porque ninguém conhecia, nós vencemos. Para fazer esta casa aqui foi uma luta, tantos foram os abaixo-assinados para que não fosse feita...”

Oito dias no xadrez: “Aqui não tem um grão de areia dado pela Prefeitura, nem pelo Estado ou a União. Foi o povo quem me ajudou. O pessoal espírita daqui fazia a campanha “Auta de Souza” e traziam as coisas para mim. Mas não dava para manter a casa, porque no final de um mês eu tinha trinta e cinco doentes. Fui para São Paulo e ficava no Viaduto do Chá, em frente da Light. Punha um lençol, as meninas segurando, e eu com um sino dizia: “Me dêem uma esmola pelo amor de Deus, para os doentes do Fogo Selvagem de Uberaba”. E aí o povo ia jogando níqueis. Na época, foram dois vereadores daqui passear em São Paulo: um advogado e um médico. Achando que eu estava desmoralizando Uberaba, fizeram Ofícios para o Chateaubriand (*) e para a Delegacia. Fiquei oito dias no xadrez, até que uma advogada, doutora Izolda, me tirou. Quem mandou ela me tirar, não sei até hoje, pois ela já morreu.”

No Palácio dos Campos Eliseos com Scheilla: “Um dia, eu e o Lauro (*) estávamos andando na Avenida Rio Branco, nos Campos Eliseos, e eu o convidei para entrar. Atônito, ele disse: “Você está doida, nós estamos sujos, fedendo a suor, entrar aí no palácio do governador?”. Mostrei as fotos dos doentes ao policial da portaria, ele ficou muito revoltado e me mandou seguir-lo... Passamos por saguões, escadas e tapetes vermelhos. Dona Leonor (*) estava conversando com um senhor. Em outra poltrona, estava sentado Don Evaristo e na terceira, nós. Ela acabou de conversar com os dois, e chegou nossa vez. Quando ela ia fazer menção de se sentar eu disse: “A Scheilla quebrou um vidro de perfume”. Entre nós e a dona Leonor ficou igual neblina e aquele perfume sufocando. Precisamos procurar ar. Quando melhorou, ela perguntou o que queríamos e lhe disse que pedia ajuda para o Hospital do Pênfigo. Ela disse: “Eu não posso ajudar, porque a senhora mora

em Minas, e eu sou de São Paulo”. Mas acabou me dando uma máquina de costura, duas peças de cretone e dez contos. Mas fiquei pensando: “O Chico não está aqui, como é que veio aquele perfume?”

O primeiro passe: “No mesmo dia em que estivemos com dona Leonor, à noite, eu e o Lauro fomos a um Centro Espírita, uma casa velha, com muita gente. Logo que começou, o presidente da mesa falou: “A pessoa do fogo selvagem que estiver aí faça o favor de se dirigir à mesa”. Não fui. Quando acabaram os trabalhos, todos foram saindo, menos aqueles da mesa. O presidente tornou a falar sobre a pessoa do “Fogo Selvagem”. Eu me apresentei, e ele pediu-me desculpas porque não sabia quem eu era e falou que o “Mentor da Casa” tinha dito que era para eu dar um passe na Presidente do Centro, que já fazia três meses estava entevada. Eu nunca tinha dado passe, mas agüentei firme. Subimos aquela escada de madeira em caracol e lá chegamos. Ela se chamava Mafalda, uma portuguesa. Estava sob um cortinado “chic”, a turma rodeou a cama dela, e me puseram frente-a-frente. Eu iniciei a oração, senti algo estranho e pensei: “Nossa Senhora, agora vai sair bagens aqui”. Dei o passe e fomos embora. Dizem que em três dias ela andou. Aí, eu falei: “Preciso ser Espírita, porque a coisa está me apertando. A comida, ganhamos do povo espírita, agora a Scheilla me deu essa permissão, esse passe”. Dona Mafalda me ajudou muito, fazia bingos, rifas, jantares, até quando morreu de câncer.”

Chico Xavier: “Tantos e tantos foram os episódios interessantes que pude vivenciar com Chico Xavier. Certa vez, eu estava fazendo campanha em São Paulo, a situação estava difícil, e aquele dia não estava bom para pedir esmolas. Estava na Avenida Paulista, em frente da Televisão, amargurada, fazendo minha oração, triste, porque não estava rendendo nada. De repente, eu olho e vejo o Chico na outra calçada. Até que eu procurasse um lugar para passar e ir de encontro com o Chico, cadê o Chico? Que Chico, nada... Mas, daquela hora em diante, as coisas melhoraram para mim, descí a Brigadeiro e fui para o Anhangabau, e ali a mina nasceu...”

Meu primeiro encontro com o Chico foi quando eu tinha uma doente muito obsediada; na época, eu dizia que ela estava doida. Fazia quinze dias que ela não dormia e nem deixava ninguém dormir. O Chico tinha acabado de chegar aqui. Um



Fachada do Hospital do Fogo Selvagem

acadêmico de Medicina, Adroaldo, me convidou para levar a doente ao Chico. Eu disse: “Sou católica, não queria ser espírita, porque tinha comigo que para servir a Deus não precisava mudar de seita, em qualquer delas se pode servir”. Então, o Adroaldo apareceu com uma “chimbica” junto com outro estudante. A doente queria saltar pela janela, a colocamos no meio. Chegamos lá no Chico, o quarto era pequeno e estava repleto de gente. O Chico estava de pé, escrevendo. Mas eu não vi o Chico, eu vi o Castro Alves. Nem me lembrei que Castro Alves tinha morrido. Falei: “Que Chico, que nada, é Castro Alves, com cabelo à “la garçon”, grisalho”. Por fim, eu disse: “Vamos embora, vamos embora”. Na volta, a doente veio moderada, entrou dentro do carro sozinha e dormiu a noite toda...”

O Espiritismo: “Eu detestava o Espiritismo. Só a partir de 1964 é que me aproximei do Espiritismo, quando estava fazendo a campanha de tijolos para esta casa. Como já disse, fiquei pensando, não é possível, o povo faz campanhas de mantimentos e os trazem para mim, o povo me agrada, me dão dinheiro, a Scheilla me aparece em São Paulo. Naquela noite, eu não dormi, matutando: “Eu vou lá na mulher, nunca tinha dado passe na vida, me mandam dar passe, só virando espírita”.

E o Espiritismo não é brincadeira, é coisa muito séria, não se pode

brincar com o Espiritismo. Às vezes, você vai em um Centro pensando que vai levar e você volta carregada. Eu não brinco”.

Uma mensagem aos Espíritas: “Aos que buscam desenvolver algum trabalho, a minha mensagem é de que tenham muito amor, muita sinceridade e que façam as coisas para si e não para os outros verem. Porque a maioria faz as coisas para os outros verem. E não importa o que os outros falam, porque todas as pessoas que vão fazer a caridade levam o título de “ladrona”. Meu título era de ladrona. Alguém foi perguntar para o Chico, porque todos diziam que eu estava roubando. Porque quando eu comprava um terreno, diziam: “Comprou mais um terreno para o filho”. Comprava outro, era a mesma coisa. Então, o Chico disse àqueles que foram lhe falar: “Me digam onde ela roubou, que eu vou ajudar ela a roubar”. A partir daí, o povo foi parando de falar que eu roubava.”

(*) Lauro (acompanhante de campanha); Leonor (primeira dama, esposa do governador Ademar de Barros); Chateaubriand (jornalista Assis Chateaubriand).

Sobre a vida e obra de Aparecida Conceição Ferreira sugerimos a leitura do excelente livro: “Uma Vida de Amor e Caridade”, de Izabel Bueno, Editora Espírita Cristã Fonte Viva, Belo Horizonte-MG.

Foto: Ismael Gobi



A sapataria é uma das várias atividades da instituição

PEÇA TEATRAL COM TEMA ESPÍRITA

O Núcleo Eurípedes de Estudos & Confecção Teatral, com direção do conhecido professor de teatro HAMILTON SARAIVA, estará apresentando a peça teatral MAMMA MIA, NONA! de Armando Bragliola, um drama que faz rir e chorar mas que diverte muito.

A peça ganhou 8 prêmios no Festival de Teatro da Cidade de São Paulo em 1998 e será apresentada na cidade de SOROCABA, em

2 e 3 de outubro, respectivamente às 21h e 20h, no TEATRO AMÉRICA, à rua Cel. Benedito Pires, 45, ao lado da Catedral, telefone: 231-7518. O trabalho conta com o apoio da USE e da ADE-SP.

Os ingressos serão vendidos antecipadamente a R\$ 10,00, com desconto de 30% em favor de grupos e centros espíritas interessados na venda. Os interessados deverão entrar em contato com ARMANDO,

em Sorocaba, pelo telefone 01515-221.9184 ou com MEIRE, em São Paulo, pelo tel.: 11-295-5318.

Informações adicionais: o grupo já visitou as seguintes cidades: Catanduva, São Jose do Rio Preto, Caieiras, Indaiatuba, Penápolis, Jaú, Poços de Caldas, Frutal, Guarulhos, Fernandópolis, Garça, Pindamonhangaba, São José dos Campos, São Bernardo, Santo André, São Caetano e Franca.



Na foto Keila Queiroz no papel de Nona acompanhada pelo “guia” Dante-Alighieri, Gustavo Viggiano